



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÕES



MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Plano Diretor
2022-2027

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES

Paulo César Rezende de Carvalho Alvim

SUBSECRETÁRIO DAS UNIDADES VINCULADAS

Alex Fabiano Ribeiro de Magalhães

DIRETORA DO MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI

Ana Luisa Kerti Mangabeira Albernaz

COORDENADOR DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO

Alexandre Bragio Bonaldo

COORDENADORA DE ADMINISTRAÇÃO

Roseny Mendes de Mendonça

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO

Maria Emília da Cruz Sales

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO

Amilcar Carvalho Mendes

Agradecimentos

Agradecimentos especiais ao Grupo de Trabalho pelas contribuições dadas ao longo do processo de elaboração do Planejamento Estratégico Institucional:

- Ana Luisa Albernaz (Diretora)
- Ely Simone Gurgel
- Maria Emília Sales
- Roseny Mendes de Mendonça
- Pedro Lage Viana
- Hein van Der Voort
- José Francisco Berredo
- Cleverson Santos
- Fernanda Queiroz
- Alexandre Bragio Bonaldo
- Regina Oliveira
- Joice Santos
- Ana Claudia Silva
- Alberto Akama
- Nelson Sanjad
- Amilcar Carvalho Mendes
- Robson Crestani (Consultor)

Expediente

© 2022 – Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/98).

Informações e Contatos

Museu Paraense Emílio Goeldi

Avenida Magalhães Barata, 376 - São Braz - Belém, PA - CEP: 66040-170

Fone: +55 (91) 3211-1700

<https://www.gov.br/museugoeldi/pt-br>

Consultoria Técnica

OPEN Educação e Estratégia Corporativa

Robson Crestani - Consultor de Cultura e Estratégia Organizacional



Lista de Siglas

6Es – Eficácia, eficiência, efetividade, economicidade, excelência e execução

BSC – *Balanced Scored Card*

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

COADM – Coordenação de Administração

COBOT – Coordenação de Botânica

COCEX – Coordenação de Comunicação e Extensão

COCHS – Coordenação de Ciências Humanas

COCTE – Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia

CGU – Controladoria Geral da União

COMUS – Coordenação de Museologia

COPAC – Coordenação de Planejamento e Acompanhamento

COPPG – Coordenação de Pesquisa e Pós Graduação

COSO – *Committee of Sponsoring Organizations*

COZOO – Coordenação de Zoologia

CPP – Centro de Pesquisa do Pantanal

CTC – Conselho Técnico Científico

C,T&I – Ciência, Tecnologia e Inovação

ECFPn – Estação Científica Ferreira Penna

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

ENDES - Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

ETCO – Número de Eventos Técnico-Científicos Organizados

FLONA – Floresta Nacional

FORPROP - Fórum de Pró Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação

ICE – Índice de Comunicação e Extensão

ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IEO – Índice de Execução Orçamentária

IEPCI- Índice de Execução de Recursos do Programa PCI

IEVIC – Índice de Estudantes de Vocação e Iniciação Científica

IGPUB – Índice Geral de Publicações

IIS – Índice de Inclusão Social

IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas

IN – Instrução Normativa

INAU – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas

INPA - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia

INPP – Instituto Nacional de Pesquisas do Pantanal

IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas

IPCI - Índice de Bolsistas PCI em Relação ao Total de Bolsistas

IPD – Índice de Pós-Doc.

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IPPI – Índice de Produtos e Processos Inovadores

IPUB – Índice de Publicações

IPUB PCI – Índice de Publicações de Bolsistas PCI

IPV - Indicador de Publicações Vinculadas a Teses e Dissertações

IV – Índice de Visitação

LEI – Linhas Estratégicas de Impacto

MDC – Número de Materiais Didático Científicos Produzidos

MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi

MCTI – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações

NIT – Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONGs – Organização Não Governamental

ONU – Organização das nações Unidas

PCI – Programa de Capacitação Institucional

PDU – Plano Diretor da Unidade

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIM – Painel de Indicadores e Metas

Ppa – Plano Plurianual

PPBD – Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

PPCI – Programas e Projetos de Cooperação Internacional

PPCN – Programas e Projetos de Cooperação Nacional

PPGBE – Programa de Pós graduação em Biodiversidade e Evolução

PPGDS – Programa de Pós graduação em Diversidade Sociocultural

PRB – Participação Relativa de Bolsistas

PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

REDENAMOR - Arranjos de Nits da Amazônia Oriental

RREO – Relação entre Receitas Extraorçamentárias e Orçamentarias

SMART – *Specific, Measurable, Achievable, Relevant, and Time-Bound*

SNCTI - Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação

SUV – Subsecretaria de Unidades Vinculadas

TCG – Termo de Compromisso de Gestão

UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

UFMT – Universidade Federal do Mato Grosso

UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará

UFPA – Universidade Federal do Pará

UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia

MENSAGEM DA DIRETORIA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Prezados(as),

A Diretoria do Museu Paraense Emílio Goeldi tem o prazer de apresentar o Plano Diretor Institucional 2022-2027, documento estratégico basilar que norteará nossas ações e projetos nos próximos cinco anos. Este plano foi elaborado com o objetivo de fortalecer a missão institucional, promovendo o protagonismo em pesquisa científica e tecnológica, inovação, formação de recursos humanos, preservação do patrimônio cultural e natural da Amazônia, além da difusão científica e popularização da ciência.

O Plano Diretor 2022-2027 reflete a visão de futuro, apontando diretrizes para a expansão da infraestrutura, o aprimoramento da gestão, o desenvolvimento de recursos humanos e a ampliação de parcerias, sempre alinhados ao compromisso de contribuir para o desenvolvimento sustentável da Amazônia e para o bem-estar da sociedade.

Convidamos toda a comunidade do Museu Paraense Emilio Goeldi e nossos parceiros a se engajarem na implementação deste plano, que será fundamental para continuarmos a construir um legado de ciência, inovação e impacto social.

Atenciosamente,

Diretoria do Museu Paraense Emílio Goeldi

APRESENTAÇÃO

O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), fundado em 1866 como Associação Philomática, foi vinculado à instância federal em 1950. A partir de 2000, já na égide do então Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), foi incorporado à sua estrutura e oficializado como uma de suas Unidades de Pesquisa. Atualmente é uma instituição de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações – MCTI, que integra o Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia e Inovação (SNCTI).

O MPEG tem como finalidade regimental realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionadas à Amazônia. Em 2022 completou 156 anos de atuação, produzindo e comunicando conhecimentos sobre os sistemas naturais e processos socioculturais relacionados à Amazônia.

As responsabilidades e desafios de planejar e gerir uma instituição multifacetada como o Museu Paraense Emílio Goeldi são imensos. Além de ser um instituto de pesquisa, é também um espaço de lazer e educação, e Museu de História Natural reconhecido nacional e internacionalmente. Congrega o Campus de Pesquisa, o Parque Zoobotânico, a Estação Científica Ferreira Penna localizada na Floresta Nacional (FLONA) de Caxiuanã (Melgaço/PA) e o Campus Avançado do Pantanal. Desde 2016 consolidou sua posição como instituição de ensino e pesquisa, com filiação aprovada pelo Conselho do Fórum de Pró Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação - FORPROP.

A resiliência e adaptabilidade institucional a diferentes cenários políticos e econômicos podem ser atestadas pelas inúmeras contribuições dadas pelo MPEG ao longo de sua história, quer seja no cumprimento de sua missão, no incremento do conhecimento técnico-científico sobre ao bioma amazônico, na formação de recursos humanos ou, ainda, no fornecimento de subsídios para a formulação de políticas públicas de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em um mundo cada vez mais integrado e competitivo, onde a inovação científica e tecnológica, bem como a gestão do conhecimento são fatores mobilizadores do diálogo entre instituições e sociedade, e em meio a um campo altamente dinâmico, a eficiência, eficácia e efetividade das instituições de pesquisa podem ser avaliadas por sua capacidade de administrar

as ameaças e oportunidades e influir nos processos institucionais. A gestão estratégica é parte importante da agenda desta instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação, pois contribui para o direcionamento contínuo, o monitoramento, a análise e avaliação de todas as necessidades que precisa para atingir seus objetivos e metas. Com foco nessa premissa, o MPEG apresenta o Plano Diretor para o período 2022-2027.

O presente Plano Diretor traz uma síntese das discussões e diretrizes estratégicas a serem seguidas pelo MPEG no próximo quinquênio, que balizarão a instituição e suas lideranças a pensarem e planejarem sua existência futura, cumprindo a responsabilidade principal com a sociedade e na busca da consolidação da efetividade científica e administrativa.

A construção deste direcionamento estratégico se iniciou pela compreensão dos desafios e da situação atual, seguido pela a visualização do que se quer para o futuro da instituição. A partir daí foi elencado um conjunto de possibilidades para enfrentá-los de forma coordenada, estruturando os elementos que formam a base de atuação estratégica institucional, representada em essência pela cadeia de valor Institucional, macro diretrizes Institucionais e modelos de gestão para atuação na sociedade.

Neste documento está explicitada a identidade do Museu Paraense Emílio Goeldi através de sua cadeia de valor e macroentregas associadas aos seus macroprocessos de governança, finalísticos e de suporte. Trata-se, portanto, de um instrumento direcionador para a implantação de iniciativas estratégicas e ações táticas que levarão o MPEG a vencer seus desafios, fortalecendo, ampliando e inovando em seus resultados.

Não resta dúvida que os objetivos estratégicos, as macroentregas e as metas globais aqui apresentados são desafiadores, frente ao atual cenário econômico que o país atravessa, com forte retração de investimentos em P,D & I e na recomposição do quadro funcional das Unidades vinculadas ao MCTIC. Contudo, traduzem a convicção e o compromisso da Diretoria e dos colaboradores do MPEG de que é o possível e o viável a realizar, para cumprir a missão institucional, direcionando esforços para manter seus indicadores de desempenho e contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade ambiental, econômica e social da Amazônia, proporcionados pelo desenvolvimento científico-tecnológico e inovação.

ÍNDICE

MENSAGEM DA DIRETORIA

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO.....	1
2. O MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI.....	4
2.1 Histórico.....	4
2.2 Contexto de Atuação.....	6
2.3 Público Alvo.....	10
2.4 Estrutura de Governança.....	12
3. METODOLOGIA.....	14
4. CADEIA DE VALOR.....	16
4.1 Representação gráfica.....	17
4.2 Descrição dos Macroprocessos.....	19
4.2.1 Macroprocessos gerenciais.....	19
4.2.2 Macroprocessos finalísticos.....	23
4.2.3 Macroprocessos de suporte.....	27
4.3 Macro entregas.....	33
5. ANÁLISE AMBIENTAL.....	34
6. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS.....	35
6.1 Missão.....	35
6.2 Visão.....	36
6.3 Valores.....	36
7. MAPA ESTRATÉGICO	40

7.1	Elaboração do Mapa Estratégico	40
7.2	Descritores do Mapa Estratégico	42
7.2.1	Perspectivas Institucionais e Temas Estratégicos	42
7.2.1.1	Perspectivas de impactos na sociedade	42
7.2.1.2	Perspectivas de resultados para a Amazônia	43
7.2.1.3	Perspectivas de processos internos	45
7.2.1.4	Perspectivas de infraestrutura e aprendizagem	46
7.2.1.5	Perspectivas de sustentabilidade financeira	48
7.3	Matriz de contribuição para os programas do PPA	49
8.	PAINEL DE INDICADORES E METAS	51
8.1	Construção do Painel de Indicadores e Metas	51
8.2	Indicadores de desempenho	52
8.3	Metas Globais	63
8.3.1	Metas para referenciais estratégicos	63
8.3.2	Metas para os resultados para a Amazônia	65
8.3.3	Metas para processos internos	67
8.3.4	Metas para aprendizado e infraestrutura	68
8.3.5	Metas para sustentabilidade financeira	69
9.	PORTFÓLIO DE PROJETOS E ENTREGAS	78
9.1	Portfólio de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	79
9.2	Portfólio de Comunicação Pública em Ciência	82
9.3	Portfólio de Patrimônio Científico e Cultural	83
10.	ANÁLISE DE RISCO	85
11.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
	REFERÊNCIAS	95

1. INTRODUÇÃO

Submetidas a grande pressão pela modernização e adequação às exigências legais, sociais, políticas, científicas e econômicas, as instituições públicas precisam estar em sintonia permanente com o ambiente externo (o desafio da **efetividade** com legitimação social), organizar seus ambientes e sistemas internos na busca da qualidade, alcance e diversificação de suas entregas e inovação no portfólio de produtos e serviços (o desafio da **eficácia** institucional) e, por fim, fazer o melhor uso possível e otimizar a aplicação dos recursos humanos e financeiros disponíveis (o desafio da **eficiência**)

No contexto retrocitado, o Museu Paraense Emílio Goeldi buscou elaborar um documento basilar para a governança, funcionalidade e captação/otimização de recursos (financeiros e humanos), de formas a reafirmar conceitos fundamentais desta instituição secular e, onde couber, reestruturar ações estratégicas institucionais em consonância às tendências de desenvolvimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

O Direcionamento Estratégico com horizonte 2032, denominado **Estratégia MPEG 2032**, foi desenvolvido para reafirmar conceitos fundamentais desta instituição que, constrói e comunica conhecimentos sobre a história natural da Amazônia. Por mais de cento e cinquenta e cinco anos, além da pesquisa e formação de recursos humanos especializados, o MPEG desenvolve atividades junto a diferentes públicos, seja por meio do compartilhamento de suas coleções científicas ou do conhecimento gerado.

A atuação ampla na cadeia do conhecimento posiciona o MPEG para um segundo século de crescimento sólido, sustentável e de valores perenes. Com este direcionamento estratégico, o MPEG apresenta em seu Plano Diretor um roteiro de prioridades para os próximos cinco anos, levando em consideração que é uma instituição multifacetada, complexa e singular no Sistema Nacional de Ciência e Tecnologia, que busca permanente e incessantemente a excelência em todas as suas áreas de atuação e que reafirma sua missão e seu compromisso institucional como instituição pública, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal.

Este novo ciclo de planejamento descreve os objetivos estratégicos que irão sustentar seus programas e projetos, assim como os impactos em benefício à sociedade. Baseado em suas áreas de atuação, buscou-se neste direcionamento estratégico, orientado ao horizonte do ano de 2027, a estruturação de objetivos e iniciativas que reforcem a missão institucional de modo que suas competências, e os resultados para a sociedade, sejam valorizados e

fortalecidos. Nesse contexto, as atividades finalísticas do MPEG foram agrupadas em cinco linhas estratégicas de impacto (Figura 1), voltadas para conservação do bioma Amazônia e desenvolvimento social, econômico e ambiental da sociedade

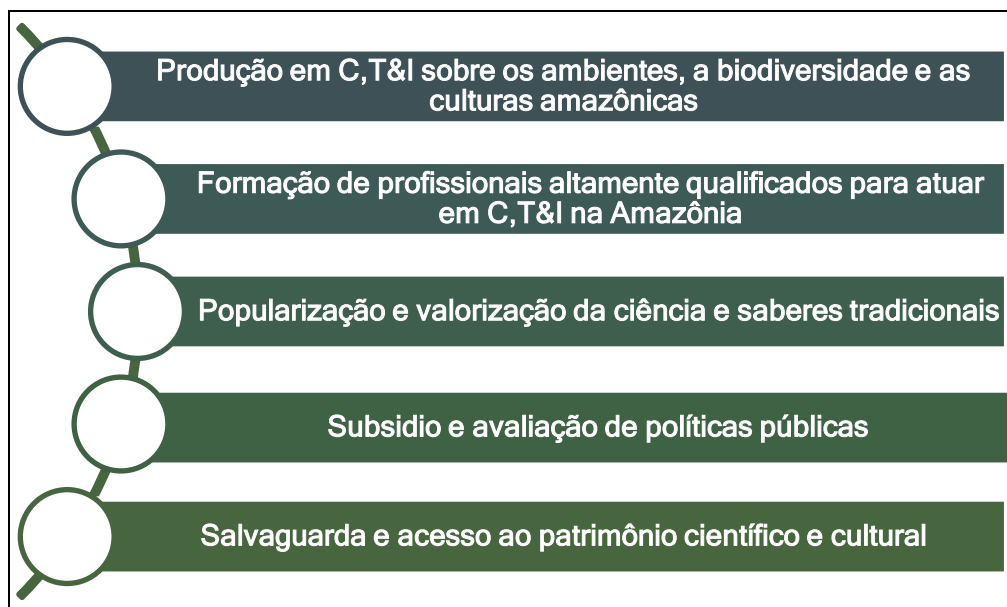


Figura 1 - Linhas estratégicas de impacto

Nos últimos 155 anos o MPEG tem honrado com seu compromisso de contribuir para a produção e compartilhamento de conhecimento sobre a Amazônia, mas de 2022 em diante, buscará potencializar ainda mais suas ações, diversificar seu portfólio de programas, projetos e macro entregas, estruturando sua dinâmica e espectro de atuação e colaboração em três pilares essenciais (Figura 2):

Nesse contexto, a elaboração do PDU-MPEG foi fundamentada em Programas e projetos voltados às Linhas Estratégicas de Impacto, que contribuam direta/indiretamente com a Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia, com o Planejamento Estratégico do MCTI e com Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A execução do PDU-MPEG será consonante às propostas emandas do Planejamento Estratégico Institucional -2023-2032 e do plano de aplicação anual pactuado no Termo de Compromisso de Gestão.

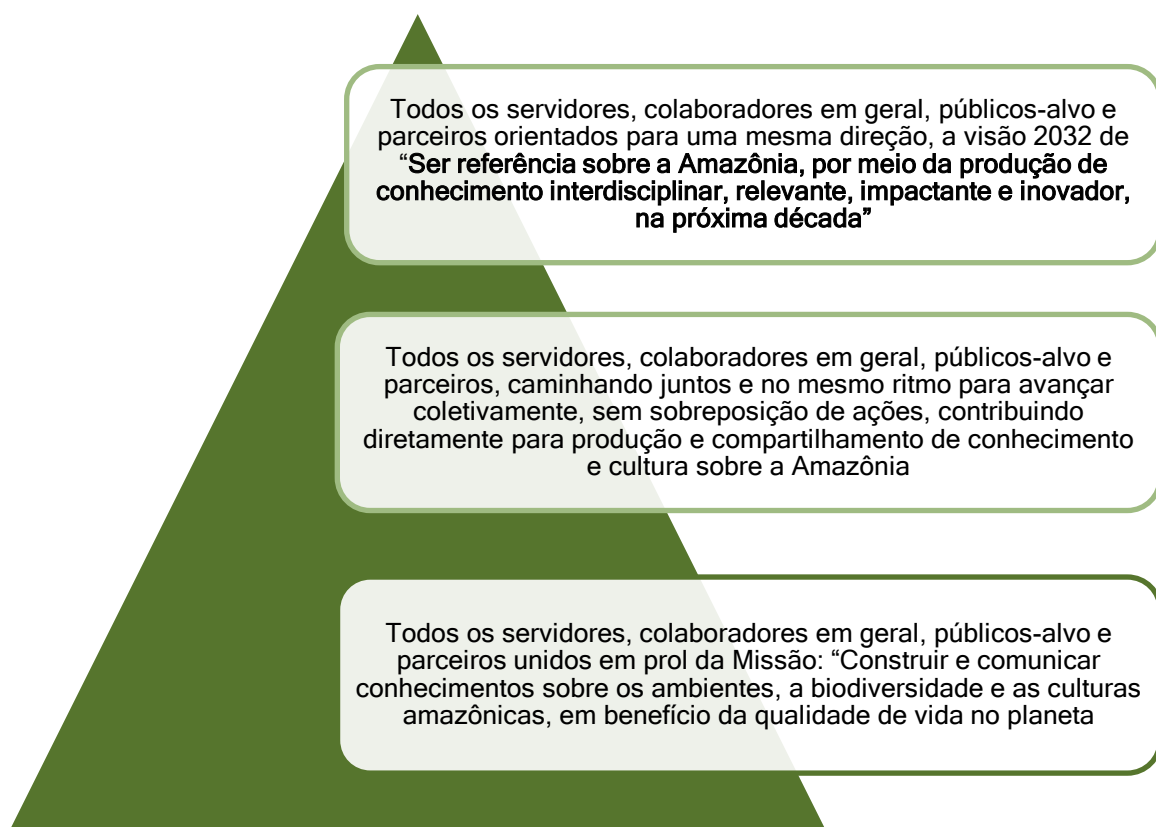


Figura 2 – Pilares essenciais para a dinâmica de atuação do MPEG

2. O MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

2.1 Histórico

A fundação do MPEG remonta ao ano de 1866, quando, por iniciativa do naturalista Domingos Soares Ferreira Penna e de um grupo de cientistas, foi criada a Associação Philomática. Em 6/10/1866, o Museu Paraense foi oficialmente vinculado a então Província do Grão-Pará. Durante o período monárquico, enfrentou falta de recursos e profissionais, as coleções existentes acabaram se perdendo pelas más condições de conservação e a produção científica praticamente se resumiu aos próprios trabalhos de Ferreira Penna.

Em 1884, o zoólogo suíço Emílio Goeldi assume a diretoria do Museu com a missão de transformá-lo em grande centro de pesquisa sobre a Amazônia. Sua estrutura foi modificada para enquadrá-lo às normas de museus de história natural e contratada uma produtiva equipe de cientistas europeus e locais. Nesse contexto, foram criados os setores de zoologia, botânica, etnologia, arqueologia, geologia e o Parque Zoobotânico, para funcionar como uma mostra da fauna e flora regionais para educação e lazer da população. Nesse período também tem início a publicação do Boletim do Museu Paraense. Durante a gestão de Emílio Goeldi, o Museu ganhou respeito internacional, sendo desenvolvidas pesquisas geográficas, geológicas, climatológicas, agrícolas, faunísticas, florísticas, arqueológicas, etnológicas e museológicas. O papel educacional do Museu foi reforçado com o Parque Zoobotânico, publicações, conferências e exposições.

Em 1907 a instituição atravessa nova fase desfavorável até o período do Estado Novo (1937-1945), com interrupção de atividades, quando são investidos recursos para ampliar e equipar o Museu, principalmente o Parque Zoobotânico. Nesse período foi alterado o nome para Museu Paraense Emílio Goeldi, em homenagem ao zoólogo falecido em 1917. Em 1950, vincula-se à instância federal e, em 1954, passa a ser administrado pelo Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA, ligando-se ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, situação que perdurou até 1994.

Na década de 70, a limitação do espaço do Parque Zoobotânico impedia o crescimento do MPEG e esse foi o principal motivo para a instalação de um Campus de Pesquisa, na periferia da cidade de Belém, para onde foram transferidos os departamentos de pesquisa, biblioteca e as coleções científicas. O Parque Zoobotânico permaneceu como uma mostra viva da natureza

amazônica, ponto de referência para o programa de educação científica do Museu Goeldi, mas abrangendo também o staff administrativo.

Atualmente o Museu Paraense Emílio Goeldi é uma Unidade de Pesquisa (UP) vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações – MCTI, que integra o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Desde sua fundação suas atividades concentram-se no estudo científico dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação e compartilhamento de conhecimentos e acervos relacionados à região.

O MPEG compõe o organograma hierárquico de 16 UPs do MCTI (Figura 3), e nos últimos 155 anos vem consolidando seu posicionamento como um dos maiores museus brasileiros e o segundo maior museu de história natural do Brasil, com cerca de 3,5 milhões de objetos tombados, reunidos em dezenas de coleções científicas nos ramos das ciências naturais e humanas. Entre as diversas atividades que realiza, destacam-se a pesquisa científica, a pós-graduação e a conservação de acervos. Além disso, desenvolve projetos e estudos nas áreas de comunicação, educação, museologia e ciências da informação, e oferece serviços educativos, para distintos públicos, que abordam temas de ciência e cultura.

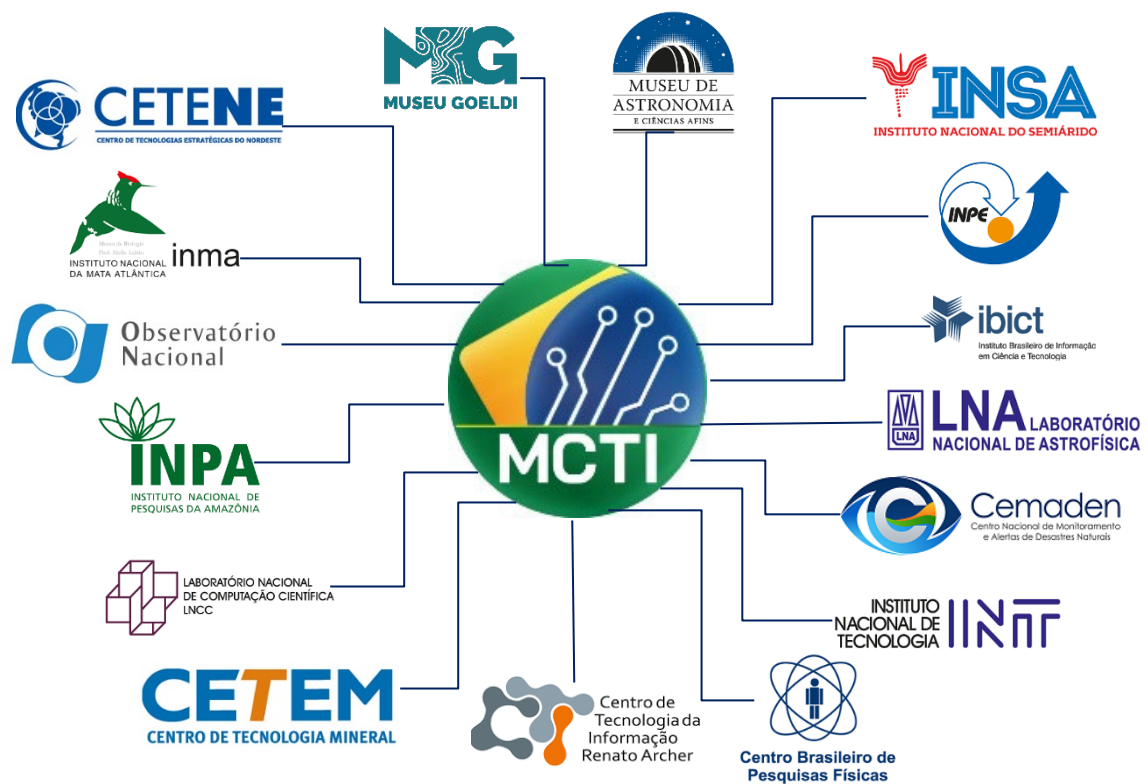


Figura 3 – Organograma hierárquico do MCTI

2.2 Contexto de Atuação

O MPEG tem como finalidade regimental realizar pesquisas científicas, desenvolver tecnologias, disseminar conhecimentos e capacitar pessoas nas temáticas de biodiversidade, sistemas naturais e processos socioculturais relacionados à Amazônia. Competi-lhe ainda:

- gerar e comunicar conhecimentos científicos e tecnológicos relacionados à Amazônia;
- gerar conhecimentos sobre o uso de recursos naturais, incluindo a geração de novos produtos e processos;
- propor estratégias para o uso sustentável de recursos naturais;
- contribuir para a formulação de políticas públicas relacionadas à promoção da qualidade de vida regional, que levem em conta a biodiversidade, os serviços ambientais e a diversidade natural e sociocultural da região amazônica;
- desenvolver metodologias e tecnologias para a recuperação de áreas degradadas e de sua capacidade produtiva;
- formar e custodiar a extroversão de acervos científicos e documentais;
- disponibilizar o conteúdo dos acervos científicos e documentais para a comunidade científica e a sociedade;
- implementar ações de capacitação regional para desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica;
- manter o intercâmbio científico e tecnológico com instituições nacionais e internacionais;
- realizar atividades expositivas e educativas, de produções multimídia e de publicações informativas, técnicas e científicas relativas a assuntos amazônicos;
- transferir, para a sociedade e o setor privado, tecnologias e produtos resultantes das suas atividades de pesquisa, comunicação e desenvolvimento, resguardando os direitos relativos à propriedade intelectual;
- patrocinar e realizar cursos, conferências, seminários e outros conclaves de caráter técnico científico; e

- captar recursos financeiros para apoiar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, inovação, educação e comunicação científica.

Atualmente, o MPEG possui três bases físicas (Figura 4). A mais antiga, o **Parque Zoobotânico**, foi instalada em 1895 em uma área de 5.2 ha. O **Campus de Pesquisa**, com 12 ha, para onde foram transferidas as coordenações científicas, a Biblioteca Domingos Soares Ferreira Penna, o Arquivo Guilherme de La Penha, o Horto Botânico Jacques Huber e vários laboratórios institucionais. A mais recente base física, a **Estação Científica Ferreira Penna (ECFPn)**, foi inaugurada em 1993, em 33.000 ha da FLONA de Caxiuanã, no município de Melgaço, a aproximadamente 400 km de Belém. A ECFPn destina-se à execução de programas de pesquisa e ações de desenvolvimento comunitário nas diversas áreas do conhecimento (há aproximadamente 200 famílias vivendo no interior da floresta e arredores), possuindo excelente infraestrutura para o desenvolvimento de pesquisas em ambientes de floresta primária, sendo muito visitada por cientistas brasileiros e estrangeiros.



Figura 4 - Localização das bases físicas do MPEG

Em 2013 o Regimento Interno do MPEG foi alterado, para incluir o **Campus Avançado – Pantanal/Mato Grosso**, em Cuiabá. Esse Campus funciona em área cedida pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e agrega ações em andamento de instituições como a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e o Centro de Pesquisa do Pantanal (CPP). Junta ainda a atuação de redes de pesquisa como a Rede Bionorte, a Rede Pró Centro-Oeste e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INAU).

Atuante na região Amazônica, onde são registrados os mais baixos índices de desenvolvimento humano (IDH) do país, o MPEG é destaque na trajetória da C&T brasileira, em razão de seu rico e valioso acervo acumulado ao longo de seus 155 anos de existência. Desde sua fundação, mantém-se a sua dinâmica institucional de gerar e difundir conhecimentos relacionados à Amazônia, nas áreas de ciências naturais e humanas, para o Brasil e para o mundo. Por meio da promoção da pesquisa, da inovação, da formação de recursos humanos e a conservação de acervos científicos, busca contribuir direta e indiretamente para o desenvolvimento regional sustentável e para construção da memória e identidade nacional.

Considerado um centro pioneiro nos estudos científicos dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação de conhecimento, organização e manutenção de acervos de referência mundial relacionados à região, faz uso dessa força museológica para tornar ainda mais consistentes seus programas, projetos e pesquisas, ampliando e acelerando a produção científica, além de, compartilhar esses acervos com outros pesquisadores e a sociedade, a nível mundial.

Aprender ciência fazendo ciência é muito importante para o despertar da vocação científica de jovens. No Museu Goeldi, esse percurso começa através do Clube do Pesquisador Mirim, se estende aos programas de estágios (remunerados e supervisionados, ofertando vagas nas áreas de pesquisa, de comunicação e administração) e aos Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC e de Iniciação Tecnológica e Inovação – PIBITI.

Ao nível de Pós-Graduação, são disponibilizados os Programas de Capacitação Institucional – PCI e os de Pós-Graduação (mestrado e doutorado). O MPEG mantém diversos programas de pós-graduação (Figura 5) em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e EMBRAPA Amazônia Oriental e, desde 2015, de maneira autônoma, disponibiliza acesso ao Programa de Pós-Graduação em

Biodiversidade e Evolução (PPGBE) e, mais recentemente ao Programa de Pós-Graduação em em Diversidade Sociocultural (PPGDS). Além disso, os pesquisadores participam de inúmeras redes de pesquisa e programas científicos, nacionais e internacionais, fundamentais para entender a dinâmica socioambiental da Amazônia e seus impactos na economia e ecologia regional.



Figura 5 – Programas de Pós Graduação com a participação do MPEG

A responsabilidade institucional do MPEG como um dos mais antigos museus de história natural e etnografia do país, tem a premissa de conservar e disponibilizar suas coleções biológicas, etnográficas, arqueológicas e paleontológicas, parte delas tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e, portanto, de inestimável valor para a ciência, particularmente para o conhecimento da diversidade biológica e sociocultural da região amazônica.

A versatilidade científica e cultural do MPEG se estende à sociedade em geral, oferecendo através do Parque Zoobotânico um espaço de lazer e educação, com intensa visitação de públicos variados, que incluem povos tradicionais da região, famílias, turistas e estudantes. As ações educativas se dão por meio da realização de exposições com conteúdo científico relacionado às suas áreas de atuação, e da recepção de estudantes, estimulando em suas ações a apreciação, apropriação e uso do conhecimento científico.

2.3. Público-Alvo

A definição e o conhecimento aprofundado dos potenciais públicos-alvo é indispensável para o sucesso de qualquer instituição. Afinal, apenas compreendendo bem o perfil do seu público-alvo é possível estabelecer uma comunicação eficiente, definir um planejamento estratégico assertivo e desenvolver soluções para atender às suas necessidades específicas

O MPEG direciona esforços e ações de criação, entrega e captura valor, e desenvolve um relacionamento de modo direto com diferentes setores da sociedade. Para segmentar e tornar a estratégia mais eficiente, foram prospectados os grupos demográficos e suas características principais, conforme demonstrado a seguir (Figura 6).



Figura 6 – Setores da sociedade – Público Alvo do MPEG

Adicionalmente foi estabelecida a linha direta de conexão com o MPEG e quais as principais entregas a esses segmentos (Quadro 1)

Quadro 1 – Características do público alvo do MPEG e principais entregas

Público-alvo	Características Principais	Entregas
Órgãos Públicos das três esferas	<ul style="list-style-type: none"> • Órgãos ambientais • Gestores públicos • Órgãos de controle • Órgãos atuantes na defesa do meio ambiente • Órgãos que necessitem de subsídio para políticas públicas • Órgãos que atuem com projetos de desenvolvimento social, ambiental e econômico • Órgãos que promovam a cultura e a qualidade de vida • Órgãos que precisem de acesso ao conhecimento científico • Órgãos culturais e de defesa do patrimônio 	<p>Busca-se por meio de programas, projetos e ações diretas ou em cooperações técnicas que sejam fundamentas em ciência, tecnologia, inovações e conhecimentos tradicionais o suporte ao desenvolvimento ambiental, social e econômico.</p>
Comunidade científica	<ul style="list-style-type: none"> • Institutos de Ciência e Tecnologia • Universidades • Museus • Escolas públicas e privadas • Docentes e discentes (Ensino Fundamental e Médio, Graduação e Pós Graduação) • Comunidade científica (Pesquisadores (Taxonomistas, Ecólogos e Biogeógrafos) 	<p>Busca-se incentivar o intercâmbio de conhecimentos sobre ciências e Amazônia, o compartilhamento de infraestrutura, a execução e promoção da educação ambiental e formação de especialista em questões amazônicas.</p>
Setor Privado e Terceiro Setor	<ul style="list-style-type: none"> • Empresas privadas em atuação no Brasil com interesse em desenvolvimento de soluções ambientais • Organizações brasileiras ou internacionais que busquem conhecimentos e parcerias • Empresas que estruturam projetos para a Amazônia • ONGs • Sociedade Civil organizada 	<p>Busca-se a realização de parcerias para subsidiar a demanda por soluções tecnológicas e inovadoras a partir dos ativos da biodiversidade amazônica, assim como, fortalecer iniciativas como ODS e ESG.</p>
Comunidade interessada em assuntos ambientais e socioculturais	<ul style="list-style-type: none"> • Professores e alunos interessados em visitar o Parque Zoobotânico • Turistas e famílias locais interessadas em visitar o Parque Zoobotânico • Ambientalistas, turistas científicos e associações regional, nacional e internacionais 	<p>Promoção e acesso à educação ambiental, ao turismo ecológico, estudos acadêmicos e a diversidade cultural e histórica da Amazônia.</p>
Povos indígenas e comunidades tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> • Populações tradicionais da Amazônia • Grupos Comunitários da Amazônia • Organizações e associações indígenas, comunidades tradicionais 	<p>Busca-se promover o resgate cultural, a conservação da diversidade, a melhoria da qualidade de vida, contribuindo assim para a resolução de necessidades de inclusão social.</p>

2.4. Estrutura de Governança

O Museu Paraense Emílio Goeldi possui um modelo de governança (Figura 7) organizado para apoiar o cumprimento de suas competências regimentais. Sob a supervisão do MCTI, o MPEG possui um Diretor(a) e um grupo de coordenação organizado em áreas estratégicas para a entrega de valor para sociedade : (1) Coordenação de Pesquisa e Pós-Graduação – COPPG; (2) Coordenação de Administração – COADM; (3) Coordenação de Planejamento e Acompanhamento – COPAC; (4) Coordenação de Comunicação e Extensão – COCEX; (5) Coordenação de Ciências Humanas – COCHS; (6) Coordenação de Botânica – COBOT; (7) Coordenação de Ciências da Terra e Ecologia – COCTE; (8) Coordenação de Zoologia – COZOO; (9) Coordenação de Museologia – COMUS; Somado a essa estrutura interna, está apoiado por um órgão Colegiado, Conselho Técnico-Científico – CTC, composto por membros internos e externos de áreas afins às de atuação do Museu Goeldi, e que tem a função de aconselhamento do instituto.

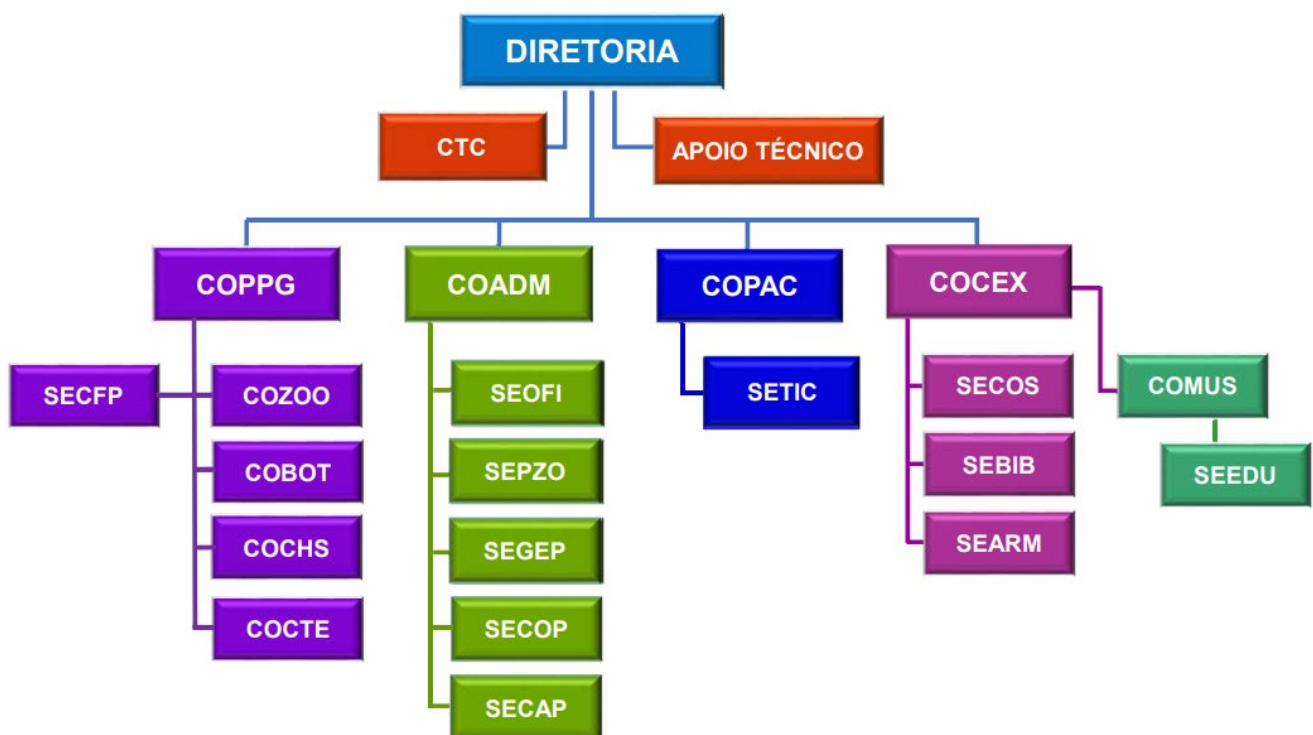


Figura 7 – Organograma funcional do MPEG

O Núcleo de Inovação e Transferência Tecnológica – NITT/MPEG, criado em 2006, tem entre seus objetivos a administração dos direitos de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, voltados para a constituição de políticas de proteção ao conhecimento e inovação tecnológica; o estabelecimento de parcerias estratégicas entre o MPEG, a sociedade e os setores produtivos para, também, desenvolver comercialmente as tecnologias; e a integração entre as Instituições de Ciência e Tecnologia da Amazônia Oriental. O NITT do Museu Goeldi, coordena, atualmente, a Rede dos Núcleos de Inovação Tecnológica da Amazônia Oriental (REDENAMOR).

3. METODOLOGIA

O processo de elaboração do Plano Diretor do MPEG teve início em novembro de 2021, em concomitância com as tratativas estabelecidas para o Planejamento Estratégico da instituição. Assim, foi definido um grupo de colaboradores (Diretora, das Coordenações Gerais e demais Coordenações, além de colaboradores convidados, vinculados à gestão dos processos essenciais para o funcionamento da Unidade de Pesquisa), cujos integrantes foram submetidos a um nivelamento/alinhamento em formato *in company*, cujo o objetivo foi estabelecer um conjunto único de direção e senso de ritmo para as pessoas envolvidas na elaboração do Plano Diretor, compartilhando e nivelando elementos estratégicos e orientados à consolidação da identidade institucional em prol da melhoria de performance e atuação sistêmica com maior efetividade.

A construção do Plano Diretor foi realizada por meio de discussões sobre o estágio situacional atual, cenários, resultados possíveis e linhas de trabalho mais assertivas para os próximos cinco anos. Para o sucesso desta dinâmica, foi estabelecido um conjunto de fundamentos essenciais:

- Aplicação de um processo participativo e integrado de formulação da estratégia, estimulando o envolvimento de representantes dos diversos setores institucionais e colaboradores;
- Cumprimento ao Decreto Nº 10.463, de 14 de agosto de 2020; sobre suas competências para com o MCTI;
- Cumprimento das competências estabelecidas no Regimento Interno do Museu Paraense Emílio Goeldi, disposto na Portaria Nº 3.458, de 10 de setembro de 2020;
- Contribuição com a Lei nº 13.971, de 27 de dezembro de 2019, que instituiu o Plano Plurianual da União para o período de 2020 a 2023 (PPA 2020-2023);
- Contribuição com as prioridades estabelecidas pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI via Portaria MCTIC nº 1.122, de 19 de março de 2020 e Portaria nº. 1.329 de 27 de março de 2020;

- Alinhamento às diretrizes estratégicas do MCTI 2020 – 2030, estabelecidas via Portaria nº4.578, de 22 de março de 2021, que é resultado das novas diretrizes setoriais e de governo, garantindo o alinhamento com outros instrumentos de planejamento federal como Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – ENDES 2019-2031 e o Plano Plurianual – PPA 2020-2023;
- Contribuição com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pactuados pela Organização das Nações Unidas – ONU;
- Atualização dos referenciais estratégicos do Instituto: Missão, Visão de Futuro e Valores;
- Formulação da cadeia de valor institucional, para orientar as atividades futuras e consolidar as linhas estratégicas de impacto;
- Definição de indicadores de desempenho institucional e de Linhas Estratégicas de Impacto para a implementação da estratégia;
- Aprimoramento dos processos de monitoramento do desempenho e os progressos na execução da estratégia, alinhados ao Guia Técnico de Gestão Estratégica v.1.0 do Ministério da Economia;

O processo foi executado em plataforma colaborativa e representativa, considerando a base histórica, a geração de ideias e propostas, a integração de conhecimentos que foram aplicados em um processo composto essencialmente por quatro etapas de construção:

- Etapa 1 - buscou integrar a visão do grupo de trabalho, dos servidores e colaboradores em geral da instituição, para que se pudesse reafirmar as principais fortalezas e os pontos de melhoria atuais.
- Etapa 2 - buscou identificar elementos prospectivos de futuro para que se fosse plausível o processo de atualização dos referenciais estratégicos e a projeção de cenários para os próximos anos e a definição de objetivos.
- Etapa 3 - buscou identificar riscos e priorizar uma dinâmica de gestão que integrasse os desafios e as prioridades institucionais.
- Etapa 4 - organizou o que pode ser feito para fortalecer o estado atual, aproveitar as oportunidades de mudanças relacionadas ao futuro, mitigar os impedimentos e alcançar os objetivos desejados para os próximos cinco anos.

4. CADEIA DE VALOR

A cadeia de valor é o instrumento que permite a instituição gerir e concentrar-se de modo cada vez mais eficiente, sistêmico e estrutural sobre os processos que estejam diretamente contribuindo para eliminação de necessidades da sociedade, ou gerando benefícios que mais importam; identificação de processos não eficientes ou aqueles que são efetivos; compreensão dos processos que geram valor funcional e que aborde, ao mesmo tempo, benefícios emocionais e sociais; percepção melhorada de como os públicos-alvo medem o valor entregue pela instituição; diferencial sustentável de entregas para sociedade; e organização do modelo da cadeia criativa e produtiva da ciência e da cultura.

A Cadeia de Valor do MPEG foi constituída para representar este conjunto de macro atividades estratégicas, com o objetivo de orientar a reorganização institucional para se ampliar o potencial de criação de valor para a população paraense, amazônica, brasileira e mundial no contexto da globalização. Entendendo que não se pode ignorar a interação de suas próprias atividades, com as atividades executadas pelos parceiros ou em parceria com eles, assim como, do próprio público-alvo, pois todas as atividades devem ser exploradas para sua eficiência.

Na elaboração da Cadeia de Valor do MPEG foram identificados e caracterizados os macroprocessos (estratégicos, finalísticos e de suporte) que, conjuntamente contribuem para o espectro de atuação institucional e no cumprimento de sua missão. Para essa finalidade, buscaram-se os exemplos de cadeia de valor do próprio Guia Técnico de Gestão Estratégica do Governo Federal e de outras instituições congêneres ao MPEG.

Este instrumento aqui apresentado sintetiza graficamente a visão sistêmica sobre os processos essenciais da instituição, possibilitando um entendimento completo de como opera a instituição e como se dá o desenvolvimento dos seus processos criativos, produtivos e estratégicos, possibilitando, por sua vez, uma busca contínua pela efetividade das suas atividades. Ao gerenciar seus macroprocessos, é possível analisar de modo qualificado as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças operacionais, assim como, a conexão e a sintonia entre essas atividades, a fim de melhorá-las continuamente. Essa compreensão sistêmica de como se cria, entrega e captura valor, e a possibilidade de buscar novas formas de agregar mais eficiência em seus processos, são alguns dos elementos críticos no desenvolvimento de uma estratégia sustentável e exequível.

4.1 Representação gráfica da Cadeia de Valor

Para essa composição foi realizado o mapeamento de atividades em três camadas processuais diferentes da instituição (Figura 8): i) macroprocessos finalísticos; ii) macroprocessos de governança e iii) macroprocessos de gestão.



Figura 8 – Tipologia dos macroprocessos institucionais

- **Macroprocessos finalísticos:** Associados às atividades fim que caracterizam a atuação da Instituição – Pesquisa, Pós Graduação, Inovação, Educação, Museologia. Em essência, trata-se de como os servidores conseguem ver e relacionar-se com a criação ou transformação dos produtos e serviços oferecidos à sociedade.
- **Macroprocessos de governança:** Processos para promover a sustentabilidade da estratégia MPEG 2027. O principal objetivo é a eficácia gerencial da estratégia.
- **Macroprocessos de gestão:** Representam processos voltados para a eficiência operacional e o atendimento dos níveis de serviço da Instituição.

Soma-se a esses processos as macro entregas institucionais, que representam o resultado dos processos executados em cada uma das etapas da criação, entrega e captura de valor institucional, o que, por sua vez, permite mensurar a eficiência de sua operação.

Todos esses elos de atividades apresentam-se de modo conectado à missão institucional, visão de futuro, e os públicos-alvo impactados diretamente por suas atividades.

A seguir, a representação gráfica da Cadeia de Valor do MPEG (Figura 9), na qual todos os seus macroprocessos são agrupados segundo sua tipologia.



Figura 9 – Cadeia de Valor do Museu Paraense Emílio Goeldi

4.2 Descrição dos Macroprocessos

Os macroprocessos integrantes da Cadeia de Valor estão descritos e agrupados no Quadro 2, quanto a seus objetivos, entradas, saídas, clientes, setor(es) responsável(is) por sua execução e monitoramento, e principais indicadores, conforme orienta o Guia Técnico de Gestão Estratégica, do Ministério da Economia.

Quadro 2 – Macroprocessos institucionais

4.2.1 MACROPROCESSOS GERENCIAIS	
Gestão Estratégica – Planejamento e Monitoramento	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar, gerir e acompanhar a execução das ações de governança do MPEG; • Analisar os fundamentos das competências e atribuições institucionais, o contexto e o espectro de atuação, as capacidades e deficiências, os valores que orientam sua atuação; • Estabelecer e monitorar os objetivos de curto, médio e longo prazo, as metas e indicadores associados, ajustando, quando couber, os planos de ação, projetos e competências para atingi-los; • Promover a melhoria do desempenho institucional visando aperfeiçoar o acompanhamento de resultados da gestão do MPEG; • Adotar mecanismos de planejamento, controle e avaliação de riscos, para promoção da eficiência na instituição.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; • Plano Estratégico do MCTI; • Pactuação dos indicadores de desempenho do MPEG junto ao MCTI; • Demandas de entidades (<i>stakeholders</i>) com interesses legítimos relacionados à atuação do MPEG.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Mapa Estratégico; • Plano Diretor; • Relatório TCG.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • MPEG, MCTI, coletividade (servidores, bolsistas, estagiários, etc.).
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COPAC, COADM, CECEX, COPPG.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de execução das metas do Plano Diretor; • Indicadores pactuados anualmente no TCG.
Planejamento Orçamentário e Financeiro	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Alocar e gerir recursos orçamentários e financeiros, em conformidade com a LOA e os Planos Plurianuais, no âmbito do MPEG;

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar a proposta orçamentária anual; • Acompanhar a execução orçamentária; • Inserir as informações nos sistemas governamentais correspondentes; • Prestar contas dos resultados da gestão orçamentária, financeira, operacional e patrimonial.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos Orçamentários da LOA; • Recursos Próprios; • Termos de Execução Descentralizada; • Demandas do MCTI.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Notas de empenho emitidas; • Ordens bancárias emitidas; • Tributos recolhidos; • Registros de natureza obrigatória realizados no SIOP e no SIAFI.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • MCTI; • TCU; • Unidades organizacionais do MPEG e instituições privadas contratadas.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COADM
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Execução orçamentária realizada; • Planejamento e gerenciamento de contratações realizadas; • Requisições de despesas atendidas; • Notas de empenho e ordens bancárias emitidas; • Tributos recolhidos; • Receita própria captada.
Gestão de Projetos	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir a Carteira de Projetos institucionais; • Executar atividades relacionadas à captação de recursos extraorçamentários para desenvolvimento de projetos de pesquisa, infraestrutura, inovação e educação.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta e acordo de cooperação ou parceria com instituições, locais, nacionais e internacionais; • Editais para apresentação de projetos de P,D & I; • Termos de Execução Descentralizada (TEDs); • Demandas de instituições públicas ou privada.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Convênios, Parcerias e Cooperações em P,D&I; • Relatórios Técnicos e Financeiros; • Artigos técnico-científicos; • Teses e Dissertações;

	<ul style="list-style-type: none"> • Protótipos, novos produtos e processos; • Ativos de Propriedade Intelectual.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Servidores, ICTs e empresas interessadas em parcerias; • Fundações de Apoio; • Órgãos de fomento; • Instituições públicas e privadas.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COPPG, COPAC, COCEX, Coordenações de Pesquisa • Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia (NIT)
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos em cooperação nacional e/ou internacional submetidos e/ou aprovados • Instrumentos formais de cooperações e parcerias para P,D&I com e sem financiamento; • Numero de artigos publicados em revistas indexadas • Submissão de patentes e ativos de PI
Desenvolvimento de Competências	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o desenvolvimento dos colaboradores em exercício no MPEG nas habilidades e competências demandadas ao alcance dos objetivos institucionais.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas de ações de capacitação dos colaboradores via Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP).
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Prospecção e, quando for o caso, contratação de ações de capacitação, em conformidade com os regramentos legais, disponibilidade orçamentária e com as demandas apresentadas.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboradores ativos em exercício no MPEG.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • COADM, SEGEP.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento em capacitação e treinamento.
Curadoria e Gestão de Dados e Acervos	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter as coleções do MPEG como referência para o estudo da bio, geo e sociodiversidade, ampliando o numero de registros, a cobertura geográfica e a representatividade; • Organizar e gerir a infraestrutura do MPEG para uso compartilhado, quando couber, das coleções científicas e base de dados institucionais; • Estabelece estratégias e ações a serem tomadas com relação a curadoria e gestão de dados e acervos, mediante requisitos legais.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Expedições científicas e projetos de pesquisa; • Editais de fomento à melhoria da infraestrutura de coleções e acervos; • Demandas de instituições públicas e privadas externas.

Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Extroversão das coleções científicas; • Ações de manutenção preventiva e corretiva da infraestrutura predial e de manutenção dos acervos; • Plano de Conservação Preventiva e Gerenciamento de Acervos e Dados.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade acadêmica
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COPPG e Coordenações de Pesquisa., SETIC
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Investimento em manutenção e conservação de acervos; • Incremento médio das coleções científicas; • Índice de uso das coleções científicas.
Gestão e Proteção do Conhecimento Institucional	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir o acervo de Propriedade Intelectual do MPEG, em atendimento às diretrizes da Lei de Inovação, do Novo Marco de C&T, ENCTI, Estratégia Nacional de Inovação 2020-2030 e da Política de Inovação do MPEG
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Acervo de Propriedade Intelectual do MPEG; • Portfólio de Produtos e Serviços; • Carteira de Projetos Institucionais; • Acordos / Convênios de Parcerias com cláusulas de propriedade intelectual, acesso a conhecimento tradicional e patrimônio genético; • Plano Diretor.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação de registros de patente; • Acordos de PI; • Contratos de Transferência de Tecnologia.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboradores efetivos (pesquisadores, tecnologistas, técnicos); • Empresas públicas e privadas; • Sociedade civil organizada; • ONGs; • Startups.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COPPG, COPAC, NIT
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Pedidos de registro de ativos de PI; • Acordo de regulação de direitos de PI; • Contratos de transferência de tecnologia ; • Planos de Inovação Tecnológicas (PITs).
Gestão da Imagem Institucional	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar internamente os processos de trabalho da comunicação institucional para fortalecer a imagem institucional; • Coordenar as atividades de comunicação social, notadamente as que expõem os resultados e macroentregas do MPEG

	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a credibilidade e capital-prestígio da imagem institucional, aprimorando a estratégia de marketing institucional; • Associar de forma efetiva a imagem institucional às ações finalísticas
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas de Opinião; • Repercussão nas mídias; • Demandas de órgãos de imprensa.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Comunicação (interna e Externa).
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Público externo; • Instituições parceiras; • Órgãos de imprensa.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COCEX, SECOS
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Número de processos de comunicação relacionados à imagem institucional organizados

Articulação de Relações e Cooperações Institucionais

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a articulação político-institucional com os poderes Executivo e Legislativo e com as entidades de representação de setores da academia, desenvolvimento e inovação; • Atuar na identificação de oportunidades externas, que se associam aos macroprocessos finalísticos do MPEG; • Contribuir para o diálogo entre o MPEG e os organismos estatais e privados com vistas ao estabelecimento de cooperação que vise ao alinhamento das ações fins do MPEG às necessidades da sociedade.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Fóruns de discussão perante a sociedade civil, setor produtivo e as autoridades públicas.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias estratégicas para o desenvolvimento de projetos.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Stakeholders.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria; COPPG, COPAC, COCEX.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de cooperação nacional e internacional; • Número de representações políticas e institucional externas

4.2.2 MACROPROCESSOS FINALÍSTICOS

Produção de Conhecimento Científico e Tecnológico

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver de forma independente ou em cooperação com outras instituições públicas ou privadas, nacionais e internacionais, projetos de pesquisa científica (básica ou aplicada) e tecnológica, imparcial, para incrementar o conhecimento sobre o bioma Amazônia e/ou desenvolvimento de novos produtos e processos a partir dos ativos da bio e sociodiversidade amazônica;
-----------	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir conhecimento científico e tecnológico multi e interdisciplinar sobre a bio, geo e sociodiversidade e processos/serviços ecossistêmicos, e sua aplicação para a conservação da Amazônia e de seu povo; • Estimular o desenvolvimento de pesquisas tecnológicas que atendam também a demanda da sociedade, o empreendedorismo acadêmico e a transferência de tecnologia; • Prestar serviços técnicos especializados às instituições públicas ou privadas, em consonância com a Lei de Inovação e o novo Marco de C&T
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos do orçamentários e extra-orçamentários; • Editais públicos ou de encomenda de fomento a P,D&I; • Demandas de instituições públicas ou privadas;
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios técnicos, artigos científicos, dissertações e teses; • Protótipos, processos e produtos inovadores; • Ativos de propriedade intelectual; • Serviços prestados
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade acadêmica; • Instituições públicas ou privadas, nacionais e/ou internacionais.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • COPPG e demais coordenações de pesquisa
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa científica e tecnológica submetidos e/ou em desenvolvimento, com instrumentos formais; • Número de artigos publicados em revistas científicas; • Número de dissertações e teses defendidas; • Número de submissão de registros de patentes e ativos de PI; • Número de instrumentos formais de cooperações e parcerias para P,D&I; • Número de contratos de prestação de serviços técnico-científicos celebrados; • Instituições atendidas por prestações de serviços técnicos-científicos; • Valor arrecadado com contratos de prestação de serviços técnicos-científicos.
Conservação, Ampliação e Qualificação de Acervo	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a expansão e salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural gerado pelo MPEG; • Adotar diretrizes, parâmetros e procedimentos que garantam o cumprimento da função de preservação, conservação, ampliação e qualificação do acervo institucional.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Política de Gestão de Acervos.

Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios e laudos técnicos com informações sobre condições do estado de conservação dos acervos; • Parcerias com pesquisadores externos para auxílio no desenvolvimento de programas e projetos de pesquisas que atendam as diretrizes de conservação, ampliação e qualificação do acervo.
Beneficiários	instituições, estudantes e profissionais das áreas de atuação do MPEG, que desenvolvam pesquisas que ampliem o grau de conhecimento sobre o acervo e os assuntos derivantes dele.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COPPG e demais Coordenações de Pesquisa.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de uso de acervos; • Número de projetos e processos relacionados à conservação, manutenção, ampliação e modernização dos acervos.
Formação e Capacitação de Pessoas	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer a formação de profissionais em nível de Mestrado e Doutorado e bolsistas de alto nível; • Promover e ampliar a capacitação da iniciação científica; • Formar e treinar pessoas em Ciência, Tecnologia e Inovação, para que possam atuar e colaborar no desenvolvimento sustentável da Amazônia.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de Pós-Graduação; • Programa PCI; • Programa Pós-Doc; • Programa PIBIC.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas qualificadas nas áreas de atuação do MPEG.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Bolsistas dos Programas PIBIC, de Pós Graduação e PCI.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • COPPG.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção relativa de pessoal formado e capacitado (Mestrado, Doutorado, PCI e projetos) em relação ao quadro técnico.
Subsidiar a Formulação de Políticas Públicas para a Gestão, Conservação e Valorização da Amazônia	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar dados, informações e conhecimentos para formulação de políticas públicas que demandem as competências do MPEG, a partir das demandas emanadas pelos órgãos responsáveis pela gestão e execução destas políticas; • Avaliar a eficácia e a efetividade das políticas públicas para a gestão, conservação e valorização da Amazônia;

	<ul style="list-style-type: none"> Expandir a representação institucional em fóruns de formulação de políticas públicas em diferentes esferas do poder.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> Demandas de instituições responsáveis pela gestão e execução de políticas públicas para a Amazônia.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> Diagnósticos setoriais; Avaliação de políticas públicas; Apoio à execução de políticas públicas.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> Setores dos governos Federal, Estadual e Municipal; Empresas públicas e privadas; ONGs.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> Diretoria, COPPG.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Instituições atendidas; Participações institucionais em fóruns nacionais e internacionais de elaboração e melhoria de normas e ações para apoio a políticas públicas.
Comunicação e Socialização de Conhecimentos	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar e disseminar no âmbito da sociedade o conhecimento técnico e científico gerado pelo MPEG, por meio de diversas mídias de comunicação (internas e externas), incluindo eventos de disseminação/socialização (técnico, difusão, exposições, etc...); Ampliar as formas de popularização da ciência e o engajamento dos pesquisadores e grupos de pesquisa, e diversificar as ações, mídias e públicos-alvo da sociedade; Fortalecer a comunicação externa e interna.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> Demandas de Diretoria e demais coordenações e setores institucionais; Demandas de instituições públicas e privadas externas; Solicitações da imprensa e da sociedade.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> Notícias, informativos, produções audiovisuais e gráficas analógicas e digitais; Assessoria a veículos de imprensa; Apoio, organização, acompanhamento e coordenação de eventos internos; Manutenção e atualização do Portal e demais mídias digitais institucionais; Gestão das redes sociais do MPEG.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> Sociedade em geral, empresas, escolas e universidades públicas e privadas; Imprensa.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> Diretoria, COCEX, COMUS, SECOS.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> Notícias publicadas; Eventos (internos e externos) realizados;

	<ul style="list-style-type: none"> • Métricas de acesso a portais e redes sociais do MPEG; • Índice de Comunicação e Extensão; • Índice de Divulgação Científica e Tecnológica.
MACROPROCESSOS DE SUPORTE	
Gestão Orçamentária e Financeira	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar a proposta orçamentária anual; • Planejar, alocar e gerir os recursos orçamentários e financeiros, em conformidade com a LOA e os Planos Plurianuais; • Elaborar o Plano Anual de Compras; • Acompanhar a execução orçamentária, viabilizando recursos para execução dos contratos; • Empenhar a despesa institucional; • Emitir documentos orçamentários, financeiros e contábeis correspondentes; • Inserir as informações pertinentes nos sistemas governamentais correspondentes; • Prestar contas mediante apresentação e divulgação de informações e análises quantitativas e qualitativas dos resultados da gestão orçamentária, financeira, operacional e patrimonial.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos orçamentários da LOA; • Demandas das unidades organizacionais do MPEG; • Proposta TCG; • Sistemas governamentais para registro e execução da despesa pública disponibilizados pelo Ministério da Economia e pelo MCTI.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento Anual de Compras; • Alocação de recursos para atender contratos; • Execução orçamentária; • Notas de empenho e ordens de pagamento emitidas; • Tributos recolhidos; • Receita própria arrecadada; • Proposta orçamentária anual; • Registros de natureza obrigatória realizados no SIOP e SIAFI; • Eficiência e economicidade na gestão orçamentária e financeira.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Unidades organizacionais do MPEG; • Instituições privadas contratadas e prestadores de serviços.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COADM.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de execução orçamentária;

	<ul style="list-style-type: none"> • Itens registrados no Planejamento de Compras; • Participação relativa de pessoal terceirizado; • Indicadores pactuados no Termo de Compromisso de Gestão (TCG).
Gestão de Pessoas	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Efetuar ações voltadas à gestão de colaboradores por competência; • Promover ações para integração e desenvolvimento do quadro funcional; • Implementar a política de incentivo ao desenvolvimento profissional de colaboradores; • Estabelecer ações para a identificação das competências e habilidades dos colaboradores, de modo a serem valorizadas e reconhecidas; • Demandas de ações de capacitação dos servidores, registradas no Plano de Desenvolvimento de Pessoal (PDP).
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas dos servidores efetivos, aposentados e pensionistas; • Sistemas governamentais adotados para gestão de pessoas; • Documentação comprobatória da ocorrência dos fatos relacionados à vida funcional dos colaboradores.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Processos instruídos em consonância com a legislação vigente e de acordo com as demandas apresentadas; • Ações de capacitação em conformidade com os regramentos legais e com as demandas apresentadas.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboradores ativos e aposentados, pensionistas.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • COADM, SEGEP.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento. • Solicitações de colaboradores ativos e aposentados, pensionistas
Apoio / Assessoria Jurídica	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Assessorar a Diretoria do MPEG em atividades relacionadas à formalização, acompanhamento e encerramento de Convênios, Parcerias e Acordos de Cooperações em P,D&I.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Proposta e acordo de cooperação ou parcerias; • Editais para apresentação de projetos de P,D&I; • Termos de Execução Descentralizada; • Demandas da Advocacia-Geral da União e outros órgãos de controle.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Convênios, parcerias e acordos de cooperações em P,D&I.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, servidores, ICTs e empresas interessadas em parcerias; • Fundações de Apoio;

	<ul style="list-style-type: none"> • Fundações de Amparo à Pesquisa; • Órgãos de fomento..
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria e demais Coordenações; • COPAC; • NIT.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Número de Convênios, Acordos de Cooperações em P,D&I e Contratos em andamento e firmados
Política e Regulamentações internas	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar, gerir e acompanhar a execução e revisão da política institucional de governança; • Adotar mecanismos de planejamento e controle para promover a integridade, responsabilidade, transparência e eficiência nas ações institucionais; • Fazer cumprir o Estatuto do Servidor Público Federal; • Realizar as atividades decorrentes vinculadas ao Sistema de Gestão da Ética do Poder Executivo Federal, em seus aspectos preventivo e, quando couber, repressivo de desvios de toda ordem.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Estatuto do Servidor Público Federal; • Demandas dos sistemas federais tais como o FalaBr; • Demandas da Ouvidoria do MPEG; • Reclamações e denúncias de servidores, colaboradores e usuários de serviços do MPEG, recebidas pela Comissão de Ética; • Demandas do TCU e AGU.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Política de Governança do MPEG; • Decisões da Comissão de Ética.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboradores e usuários dos serviços do MPEG.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria; SEGEP, Comissão de Ética.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ações e decisões da Comissão de Ética em processos submetidos • Número de ações de divulgação de boas práticas éticas realizadas pela Comissão de Ética e/ou Serviço e Gestão de Pessoas.
Gestão da Comunicação Interna	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar as atividades de comunicação interna.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas da Diretoria e das unidades organizacionais do MPEG.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Notas de divulgação interna.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, Coordenações e demais unidades setoriais do MPEG.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • COCEX, SECOS.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Número de matérias/comunicações internas divulgadas.
Gestão Acadêmica / Pedagógica	

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Gerir os programas de pós graduação institucional através de mecanismos de controle de qualidade do ensino e de avaliação institucional; • Organizar e validar grupos de pesquisa institucional • Imprimir eficiência e efetividade ao desempenho dos grupos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação ofertados pelo MPEG
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Nacional de Pós Graduação • Projeto político-pedagógico dos programas de Pós Graduação ofertados pelo MPEG.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Política
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Docentes e discentes dos Programas de Pós-Graduação ofertados pelo MPEG.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • COPPG.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Número de grupos de pesquisa validados
Gestão de Processos de Pesquisa e Inovação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos e ações voltados para otimização e modernização continua nas plataformas de pesquisa e de inovação da instituição; • Promover a integração de grupos de pesquisa; • Estimular o desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar; • Incrementar a capacidade de captação de recursos externos para ações de P,D&I; • Organizar, gerir e otimizar a infraestrutura laboratorial do MPEG, para uso próprio e compartilhado em âmbito nacional e internacional, nos moldes de laboratórios abertos multiusuários.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de pesquisa individuais e em parcerias; • Solicitações de serviços técnico-científicos; • Solicitações de Acordos / Convênio de Cooperação; • Solicitações de compartilhamento de infraestrutura laboratorial do MPEG.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Acordos / Convênios de parceria; • Contratos de prestação de serviços técnico-científicos; • Contratos / Acordos de compartilhamento de infraestrutura laboratorial.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisadores, tecnologistas e técnicos do MPEG; • Estudantes de programas de Pós Graduação ; • Pesquisadores de instituições parceiras; • empresas privadas e startups; • Fundação de Apoio.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • Diretoria, COPPG, COPAC, NIT.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Número de usuários atendidos; • Número de publicações;

	<ul style="list-style-type: none"> • Número de ativos de PI produzidos; • Teses e Dissertações defendidas; • Recursos captados via prestação de serviços técnico-científicos; • Recursos captados via contratos de compartilhamento; • Índice de satisfação de usuários.
Logística e Infraestrutura	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar o funcionamento da infraestrutura das bases físicas do MPEG; • Realizar manutenção preventiva e corretiva das bases físicas; • Elaborar e executar projetos para melhoria e evolução da infraestrutura física do MPEG; • Identificar e dar tratamento adequado às situações de risco presentes nas bases físicas do MPEG; • Possibilitar apoio logístico e novas estruturas para a otimização de processos e fortalecimento das ações finalísticas; • Gerir as atividades de logística e serviços de apoio necessários para o regular funcionamento da instituição; • Gerir atividades de recebimento, controle e expedição de itens patrimoniais do MPEG e administrar o estoque de materiais; • Gerir atividades que viabilizam a aquisição e contratação de bens, materiais e serviços para atender às necessidades da instituição.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas da Diretoria e demais setores institucionais; • Serviços de manutenção terceirizados; • Recursos orçamentários; • Acervo patrimonial; • Sistemas/Plataformas governamentais vinculados à gestão de patrimônio, disponibilizados pelo Ministério da Economia, pelo MCTI e pelo MPEG; • Sistemas governamentais para realização do pregão eletrônico, registros do procedimento licitatório e publicação dos atos, fornecidos pelo Ministério da Economia e/ou pelo MCTI; • Assessoramento jurídico da Advocacia-Geral da União.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de manutenção preventiva e corretiva da infraestrutura predial; • Projetos de melhoria e evolução da infraestrutura predial; • Incorporação, movimentação e baixa de bens patrimoniais; • Controle e movimentação de estoque; • Licitações, nas diversas modalidades, bem como contratações por dispensas ou inexigibilidades de licitação.

Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboradores, bolsistas, estagiários, terceirizados, visitantes e clientes do MPEG; • instituições públicas ou privadas contratadas.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • COADM, SEPZO, SECAP, SECOP.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Número de chamados de manutenções atendidas; • Manutenções corretivas e preventivas realizadas; • Chamados críticos atendidos; • Projetos de infraestrutura submetidos e aprovados para financiamento; • Ítens patrimoniais incorporados e baixados; • Inventários realizados; • Movimentação de itens do estoque; • Processos licitatórios instruídos, serviços contratados, bens/equipamentos adquiridos.
Gestão de Visitação Pública	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer diretrizes a serem adotadas durante o planejamento, na administração e no manejo do PZB.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de manejo do PZB; • Demandas da sociedade.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • Estímulo a atividades de recreação, lazer e educação ambiental.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Sociedade.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • COCEX, SEPZO.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de satisfação dos visitantes.
Gestão de Tecnologia da Informação e Comunicação	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> • Manter operacionais os recursos institucionais de TIC com alto nível de qualidade e segurança; • Otimizar o uso de TIC pelo quadro funcional e as estruturas de suporte ao desenvolvimento de P,D & I; • Prestar assistência aos usuários dos serviços institucionais de TIC; • Implementar melhores práticas, considerando princípios de segurança da informação; • Propor ações para melhoria e evolução dos recursos institucionais de TIC; • Elaborar e executar o Plano Diretor de TIC.
Entradas	<ul style="list-style-type: none"> • Ativos de TIC do MPEG; • Demandas de TIC das unidades do MPEG; • Serviços de terceiros para à consecução dos objetivos do macroprocesso.
Saídas	<ul style="list-style-type: none"> • PDTIC; • Normas de uso dos recursos de TIC;

	<ul style="list-style-type: none"> • Normas de segurança e proteção de dados.
Beneficiários	<ul style="list-style-type: none"> • Usuários de TIC na instituição.
Setor Responsável	<ul style="list-style-type: none"> • SETIC.
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de execução do PDTIC; • Número de chamados atendidos

4.3 Macro Entregas

Foram definidas na cadeia de valor a construção direta de seis macro entregas, distribuídas nos três corredores de atividades, governança, finalístico e administrativo (Figura 10).

Esse conjunto de entregas beneficiam não só a estratégia MPEG 2032, como a própria instituição, pois servem como referência de eficiência, eficácia e efetividade dos processos executados para a sociedade.

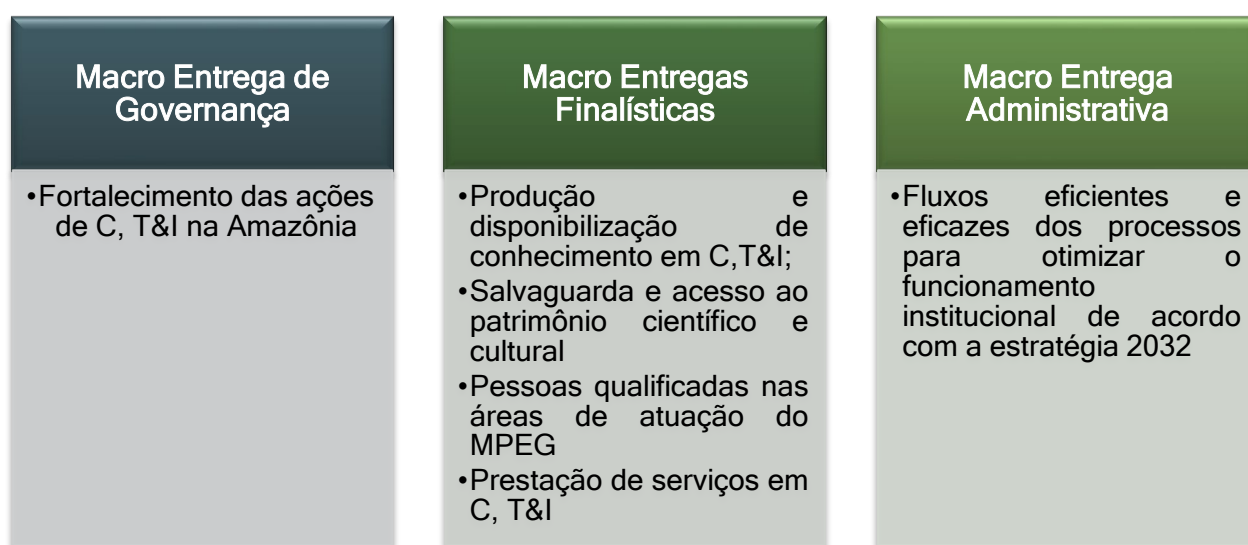


Figura 10 – Macro entregas do MPEG

5. ANÁLISE AMBIENTAL

O propósito desta etapa foi a análise e reflexão sobre as características do ambiente interno e externo no qual o MPEG está inserido e a indicação dos caminhos possíveis a serem trilhados nesses ambientes. Nesse contexto, é apresentada a seguir a Matriz SWOT sintética (Quadro 3) onde estão devidamente consolidados, os fatores internos e externos considerados no processo de análise ambiental do MPEG.

Quadro 3 – Fatores associados aos ambientes interno e externo

FATORES INTERNOS	FATORES EXTERNOS
<p>Pontos Fortes</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capital humano • Redes de colaboração • Marca forte • Interação com a sociedade • Formação de pessoal na Amazônia • Diversidade e complementaridade na cadeia de construção do conhecimento • Foco na diversidade ambiental, biológica e sociocultural da Amazônia • Estação Científica Ferreira Penna • Coleções científicas • Parque Zoobotânico • Infraestrutura de pesquisa 	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atuação em todos os ambientes da Amazônia, incluindo a zona costeira • Reconhecimento da importância da Amazônia na regulação climática • Maior valorização do ambiente por parte das empresas • ESG • Políticas públicas de recuperação da vegetação • Filiação ao ICOM e ampliação da articulação com Museus • Importância e potencial de usos da biodiversidade • Incentivos à Bioeconomia e Economia verde • Incentivos à C, T&I (ex. FDNCT)
<p>Pontos Fracos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equipe pequena e engajada e múltiplas atividades (sobrecarga de trabalho) • Marketing institucional fraco • Resistência em realizar trabalhos interdisciplinares • Falta de comunicação interna • Falta de comprometimento de parte do quadro • Pouca coesão interna • Dificuldade no atendimento de demandas dos setores (fluxos de processos confusos e, quando organizados, nem sempre seguidos) • Ausência de um portfólio de produtos e serviços • Resistência em atender demandas externa 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desconhecimento da sociedade de parte das ações do Museu • Baixa renovação / Redução da capacidade de cooperação com outras instituições • Dificuldade de reestruturação da instituição • Falta de valorização do conhecimento científico na definição de políticas e ações públicas • Pouco apoio político à C&T • Aumento das demandas de órgãos de controle • Impossibilidade de usar recursos próprios nas atividades finalísticas • Dotação orçamentária insuficiente para as atividades finalísticas

6. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Para a elaboração dos referenciais estratégicos foram utilizados conceitos e definições constantes do Plano Diretor do MPEG – 2017-2021, o Mapa Estratégico do MCTI para o período 2020-2023, o Regimento Interno do MPEG e o cenário contemporâneo referente às demandas dos diferentes segmentos da sociedade.

O processo de revisão e análise levou à construção de referenciais estratégicos objetivos e pragmáticos, fundamentados no capital prestígio da instituição e no contexto em que se insere no Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação brasileiro e, mais do que isso, no contexto socioambiental e econômico da Amazônia.

Para cumprir com a sua missão institucional foram estabelecidas pelo direcionamento estratégico, cinco (5) importantes Linhas Estratégicas de Impacto – LEI, assim como, o alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS promovidos pelas Nações Unidas, e também, as prioridades estratégicas do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações - MCTI em seu planejamento estratégico 2020 – 2023, visto tratar-se da estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação, corroborando com o Plano Plurianual 2020 – 2023 do Governo Federal.

6.1 Missão

Uma declaração de missão explica a razão de existência da instituição. Descreve de forma racional o que ela faz e sua intenção geral para com a sociedade. A missão do MPEG (Figura 11) foi atualizada para orientar os colaboradores a conduzirem a jornada em direção da visão de futuro e gravar os fundamentos de existência do Instituto.



Figura 10 – Missão institucional

6.2 Visão

Uma declaração de visão descreve a instituição como ela aparecerá em um futuro estado de sucesso. Ao desenvolver uma declaração de visão, responde-se à seguinte pergunta: Se a instituição atingisse todos os seus objetivos estratégicos, como seria daqui a 10 anos? Essa visão, portanto, é uma declaração desafiadora, motivadora, inspiradora e aspiracional (Figura 12).



Figura 12 – Visão institucional de futuro

6.3 Valores

O papel dos valores institucionais é informar, inspirar e instruir os comportamentos diários de todos que trabalham na instituição, de modo que se alinhem as necessidades de futuro, e apresentam um conjunto de crenças fundamentais e estrategicamente sólidas a um amplo grupo de pessoas. Nesse contexto, o MPEG apresenta a criação de valores estratégicos e culturais que permitem definições básicas para garantir a compreensão e organização dos valores institucionais, classificando-os em quatro tópicos estratégicos (Figura 13): i) fundamentais; ii) aspiracionais; iii) comportamentais e iv) espontâneos.

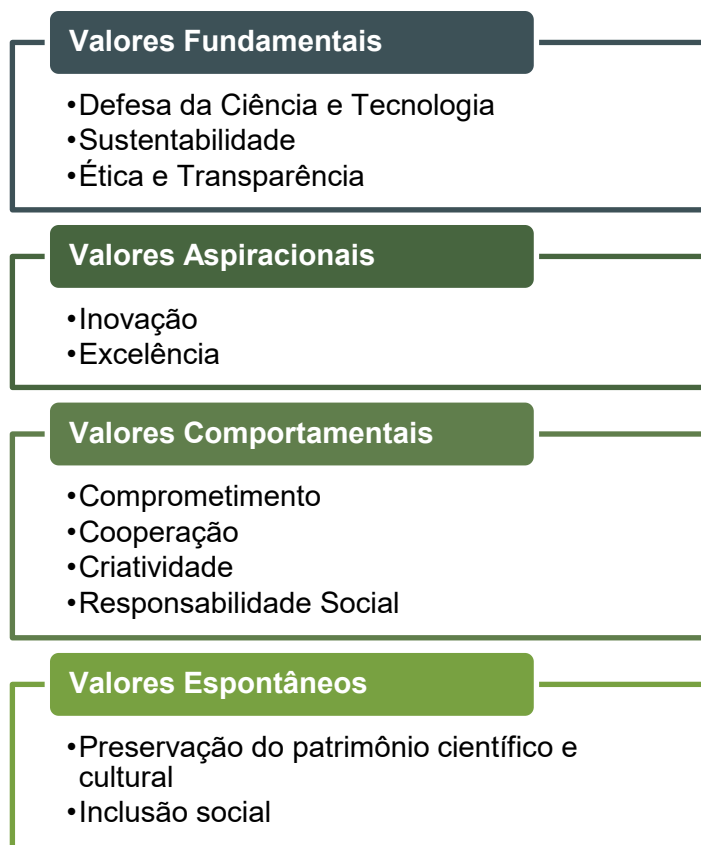


Figura 13 – Valores institucionais

Esses valores institucionais são responsáveis por fortalecer a coalisão entre pessoas em prol da potencialização do cumprimento da missão institucional. Portanto, precisam ser integrados a todos os processos de gestão e operação, inclusive nos fluxos de comunicação de modo constante, sendo consolidados como fundamentais e como base para as tomadas de decisão diária, o que por sua vez, reforçará elementos importantes da cultura institucional.

- Defesa da Ciência e Tecnologia
 - ✓ O MPEG buscar sempre atingir a excelência de sua produção científica e tecnológica, em estrita observância do rigor e da ética científica, de modo a contribuir para o desenvolvimento da Amazônia, ou seja para a geração de conhecimento científico e tecnológico voltado para o conhecimento do bioma e a solução de problemas socioambientais.


- Sustentabilidade
 - ✓ Gestão eficiente, eficaz e efetiva, com o correto direcionamento dos recursos humanos e financeiros para o desenvolvimento dos macroprocessos institucionais e as pertinentes macroentregas.

 - Ética e Transparência
 - ✓ Valores que fundamentam a postura e ação pessoal e profissional entre os colaboradores da instituição e deles com a sociedade, com foco na aderência às leis, normas, padrões e regulamentos internos e externos.

 - Inovação
 - ✓ Motivar e coordenar colaboradores para desenvolver e implementar novas ideias científicas, tecnológicas e também de gestão administrativa, para atingir os resultados desejados no contexto de mudanças institucionais e organizacionais.

 - Excelência
 - ✓ Atualização constante de suas competências e da observância do rigor metodológico, da ética científica e das melhores práticas de gestão para desenvolvimento de suas ações finalísticas.


 - Comprometimento
 - ✓ Pertencimento individual e coletivo dos colaboradores com os objetivos estratégicos e metas estabelecidos, realizando tarefas e demandas exigidas de maneira eficaz e produtiva.

 - Cooperação
 - ✓ Ações individuais baseadas na competência e a dedicação da força de trabalho institucional, no respeito à pluralidade de ideias e opiniões, na atitude colaborativa e o desempenho da coletividade.
- 

- Criatividade
 - ✓ Estabelecer novas conexões entre processos que aparentemente não se conectam e gerar soluções e otimizar os macroprocessos institucionais

 - Responsabilidade Social
 - ✓ Direcionar os macroprocessos finalísticos para o benefício de toda a sociedade, primando pela conservação ambiental, através do uso eficiente e responsável dos recursos naturais e serviços ecossistêmicos, e pelo o desenvolvimento social

 - Preservação do patrimônio científico e cultural
 - ✓ Custódia de acervos científicos, tecnológicos, culturais e documentação científica do MPEG, visando ampliar sua disponibilidade e acessibilidade à sociedade

 - Inclusão Social
 - ✓ Possibilitar que todos os cidadãos tenham oportunidades de acesso a ciência, tecnologia, educação, cultura e inovação, independente da classe social, da condição física, da educação, do gênero, da orientação sexual, da etnia, entre outros aspectos.
- 

7. MAPA ESTRATÉGICO

7.1 Elaboração do Mapa Estratégico

O mapa estratégico é uma representação visual dos fluxos futuros de resultados que a instituição deve perseguir e executar com excelência em cinco áreas, também chamadas de “perspectivas”, para executar sua estratégia com sucesso.

O Mapa Estratégico do MPEG é resultado de uma visão compartilhada, sistemática, estrutural e integrada sobre como servidores, bolsistas, parceiros e a sociedade podem conhecer, compreender e se apropriar da estratégia MPEG 2032, e por fim, visualizar sua participação neste contexto.

O mapa foi estruturado a partir de um modelo sistêmico, que contemplou os referenciais estratégicos da instituição, os temas prioritários neste cenário e as múltiplas perspectivas institucionais. Foi elaborado em consonância com as orientações do Guia Técnico de Gestão Estratégica do Ministério da Economia, Secretaria de Gestão.

No topo do mapa estão posicionados os referenciais estratégicos, composto por três elementos: missão, visão de futuro e valores institucionais. A declaração de missão fundamenta o cumprimento do propósito, que é a razão de ser e existir do MPEG, assim como um motivador pelo qual todos os seus colaboradores trabalham todos os dias. Logo abaixo está a visão 2032, que orienta as decisões da instituição para os próximos 10 anos, e direciona os resultados de todos os objetivos estratégicos organizados nas cinco (5) perspectivas seguintes: (1) Impactos na Sociedade e suas Linhas Estratégicas de Impacto, (2) Resultados para a Amazônia, (3) Processos Internos, (4) Aprendizado e Infraestrutura, e (5) Sustentabilidade Financeira.

Todas as perspectivas estão sustentadas pelo grupo de valores culturais do MPEG, que por finalidade, nutrem, direcionam e influenciam os comportamentos, ações, atitudes e decisões dos colaboradores e parceiros para o sucesso no alcance dos objetivos estratégicos.

Na figura 14 é apresentado o Mapa Estratégico do MPEG, contendo o conjunto dos objetivos estratégicos que deverão ser atingidos para o cumprimento da missão institucional e a realização da visão de futuro. A seguir são descritos cada um dos elementos que compõem o Mapa Estratégico do MPEG.

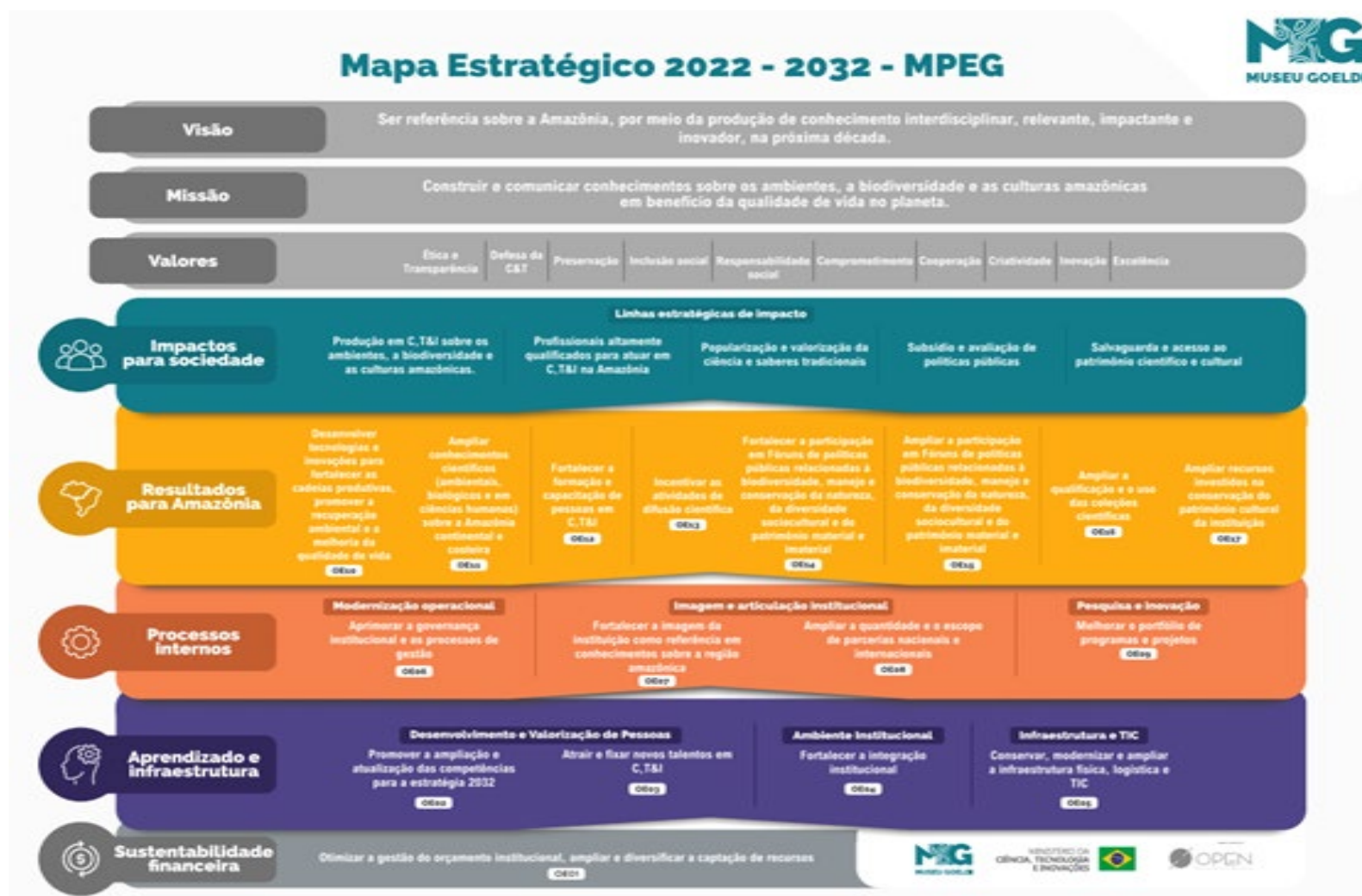


Figura 14 – Mapa Estratégico 2022-2032 do MPEG

7.2 Descritores do Mapa Estratégico

7.2.1. Perspectivas institucionais e temas estratégicos

A estratégia MPEG 2032 é composta por cinco (05) perspectivas (Figura 15), que foram devidamente definidas para projetar um conjunto de objetivos que agreguem e sustentem valor para as Linhas Estratégicas de Impacto – LEI da instituição e para a sociedade, assim como para dar condições de mensurar e acompanhar elementos importantes da estratégia.

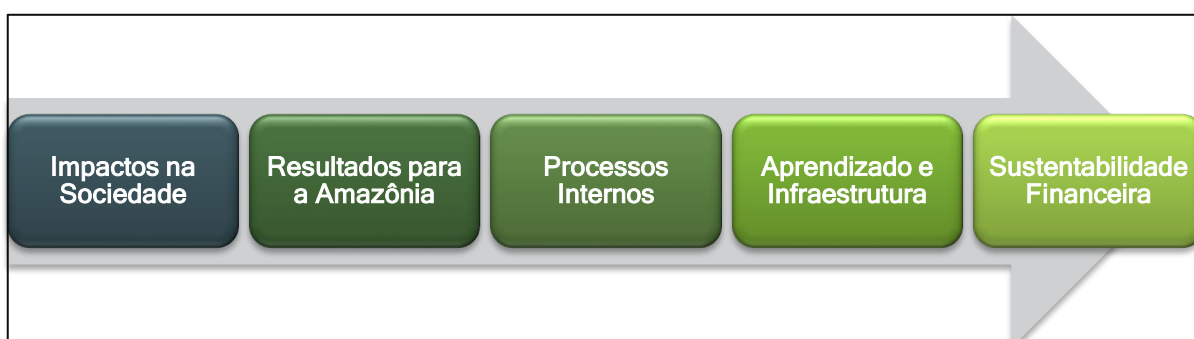


Figura 15 – Perspectivas estratégicas do MPEG

7.2.1.1 Perspectivas de impactos na sociedade

Reúne as cinco (05) Linhas Estratégicas de Impacto para sociedade (Figura 16), as quais representam os efeitos da contribuição finalística do Instituto à sociedade por meio de todos os seus programas, projetos e ações.

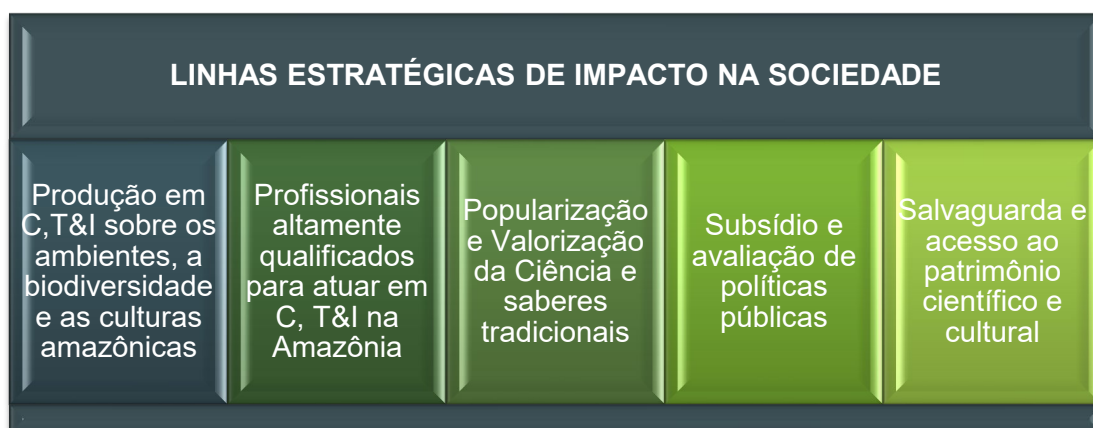


Figura 16 – Linhas estratégicas de impacto na sociedade

- *Produção em C, T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas* - Refere-se aos esforços estratégicos, táticos e operacionais da instituição para intensificar a elaboração, assinatura de acordos de cooperação e desenvolvimento de projetos institucionais.
- *Profissionais altamente qualificados para atuar em C, T&I na Amazônia* - Refere-se aos esforços estratégicos, táticos e operacionais da instituição para fortalecer a formação de profissionais em nível de Mestrado e Doutorado e bolsistas de alto nível.
- *Popularização e Valorização da Ciência e saberes tradicionais* – Refere-se aos esforços estratégicos, táticos e operacionais da instituição para ampliar às ações expositivas e educativas, eventos e parcerias com povos indígenas e comunidades tradicionais.
- *Subsídio e avaliação de políticas públicas* - Refere-se aos esforços estratégicos, táticos e operacionais da instituição para consolidar sua participação na construção de normativas e propostas de políticas públicas relacionadas aos ambientes, biodiversidade e culturas amazônicas.
- *Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural* - Refere-se aos esforços estratégicos, táticos e operacionais da instituição para conservação, manutenção e acesso público às coleções científicas e ao patrimônio histórico da instituição.

7.2.1.2. Perspectivas de resultados para a Amazônia

Reúne os focos de atuação do MPEG na busca pelo cumprimento e entrega de valor proposto por cada uma das cinco (05) Linhas Estratégicas de Impacto para a sociedade (Quadro 4), ou seja, é o que sustenta a capacidade de agregar valor a todos os brasileiros e em especial a região amazônica do Brasil.

Quadro 4 – Resultados para a Amazônia

Linha Estratégica de Impacto	Objetivos Estratégicos	Descrição
Produção em C,T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas	Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida	Promover a sustentabilidade e o uso racional dos recursos naturais com vistas ao bem-estar humano e natural.
	Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira	Conhecer o funcionamento dos ecossistemas, biodiversidade e as culturas amazônicas.
Profissionais altamente qualificados para atuar em C,T&I na Amazônia	Fortalecer a formação e capacitação de pessoas em C, T & I	Formar e treinar pessoas em Ciência, Tecnologia e Inovação.
Popularização e Valorização da Ciência e saberes tradicionais	Incentivar (fortalecer, ampliar) as atividades de difusão científica	Fortalecer processos de comunicação e educação científica destinada aos diferentes públicos.
	Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais	Dar visibilidade e promover políticas afirmativas das culturas dos povos originários e comunidades tradicionais.
Subsídio e avaliação de políticas públicas	Fortalecer a participação em Fóruns de políticas públicas relacionadas à biodiversidade, manejo e conservação da natureza, da diversidade sociocultural e do patrimônio material e imaterial	Estender a participação através de sua expertise em oficinas de Avaliação de Risco de Extinção, Planos de Ação Nacional e Territorial para a Conservação da Biodiversidade, Conselhos de Ucs, ações do PNGATI entre outras.

Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural	Ampliar a qualificação e o uso das coleções científicas	Promover a mobilidade de especialistas e para a qualificação da informação associada às coleções, bem como o uso das coleções em trabalhos científicos.
	Ampliar recursos investidos na conservação do patrimônio cultural da instituição	Garantir a preservação do patrimônio edificado tombado da instituição, incluindo prédios históricos e os espaços do parque zoobotânico.

7.2.1.3 Perspectiva de Processos Internos

Reúne os desafios e oportunidades relacionados aos processos internos nos quais o MPEG precisa ser excelente para entregar valor à sociedade. Os objetivos estratégicos dessa perspectiva estão agrupados em temas para o qual contribuem (Quadro 5), representando o foco e os pontos relevantes da estratégia de 2022 a 2032.

Quadro 5 – Perspectiva de processos internos e objetivos estratégicos correspondentes

Tema	Objetivos Estratégicos	Descrição
<u>Modernização Operacional</u> (agrupa os objetivos estratégicos para que a instituição engaje, treine pessoas e melhore as rotinas de governança e gestão, implementando modernas práticas e investindo em novas tecnologias)	Aprimorar a governança institucional e os processos de gestão (Processos de gestão mapeados, organizados e efetivos.

Imagem e Articulação Institucional (Agrupa os objetivos estratégicos para que a instituição estabeleça um conjunto de ações que formam a reputação institucional, a fim de mantê-la sustentável e com uma comunicação bilateral eficiente)	Fortalecer a imagem da instituição como referência em conhecimentos sobre a região amazônica	Organização interna dos processos de trabalho da comunicação institucional para fortalecer a imagem institucional.
	Ampliar a quantidade e o escopo de parcerias nacionais e internacionais	Capacitar equipes para estabelecimento de parcerias. Desenvolvimento de projetos cooperativos em âmbito internacional, com instituições, entidades e universidades
Pesquisa e Inovação (Agrupa os objetivos estratégicos para que a instituição obtenha um portfólio composto por um agrupamento de projetos, programas e outras atividades que estejam totalmente alinhados com os objetivos estratégicos).	Melhorar o portfólio de programas e projetos	Estruturar e implementar o "Escritório de Projetos e Negócios - PMO".

7.2.1. 4 Perspectiva de Aprendizado e Infraestrutura

Agrupa os desafios internos da instituição, relacionados à sua infraestrutura física e aos seus recursos humanos e orçamentários. Os objetivos estratégicos dessa perspectiva estão agrupados aos temas referentes ao desenvolvimento e valorização de colaboradores, ambiente institucional e infraestrutura e TIC (Quadro 6).

Quadro 6 - Perspectiva de aprendizado e infraestrutura e objetivos estratégicos correspondentes

Tema	Objetivos Estratégicos	Descrição
<p><u>Desenvolvimento e Valorização de Pessoas</u> (Agrupa os objetivos estratégicos para que a instituição passe a desenvolver e valorizar o principal ativo institucional, o que significa dizer que é a partir delas que toda e qualquer operação será executada).</p>	<p>Promover a ampliação e atualização das competências para a estratégia 2032</p>	<p>Aumentar o quadro funcional da instituição, de modo a torná-lo adequado ao exercício das atribuições do MPEG e à execução de seu Plano Diretor.</p>
<p><u>Ambiente Institucional</u> (Agrupa os objetivos estratégicos para que a instituição passe a estimular processos e valores dentro da institucional que estimulem a integração dos servidores e colaboradores em geral com a missão e os objetivos estratégicos de curto, médio e longo prazo)</p>	<p>Atrair e fixar novos talentos em C, T&I</p>	<p>Renovação do quadro para manter as atividades institucionais.</p>
<p><u>Infraestrutura e TIC</u> (Agrupa os objetivos estratégicos para que a instituição amplie os esforços de gestão de infraestrutura de TIC, com foco na melhoria dos processos).</p>	<p>Fortalecer a integração institucional</p>	<p>Promover ações para integração do quadro funcional e melhoria da qualidade de vida no trabalho.</p>
	<p>Conservar, modernizar e ampliar a Infraestrutura física e de TIC</p>	<p>Definir prioridades para os investimentos em infraestrutura (Plano de conservação e modernização de laboratórios e equipamentos multiusuários).</p>

7.2.1.5 Perspectiva de Sustentabilidade Financeira

Esta perspectiva agrupa os desafios internos da instituição, relacionados à capacidade de auto prover recursos financeiros (orçamentários e extraorçamentários), trabalhando com objetivos para o curto, médio e longo prazo, voltados para a ampliação e diversificação da captação de recursos (Quadro 7)

Quadro 7 - Perspectiva de sustentabilidade financeira e objetivo estratégico correspondente

Objetivo Estratégico	Descrição
Otimizar a gestão do orçamento institucional, ampliar e diversificar a captação de recursos	Melhorar a captação e o uso de recursos.

7.3 Matriz de contribuição para os programas do PPA

Quadro 8 – Contribuições aos programas do PPA 2020-2023

PROGRAMAS/AÇÕES DO PPA 2020-2023			
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DE RESULTADOS		<p>Programa: 2204 - Brasil na Fronteira do Conhecimento.</p> <p>Ação: 20V7 - Pesquisa, Desenvolvimento Científico, Difusão do Conhecimento e Popularização da Ciência nas Unidades de Pesquisa do MCTI.</p> <p>Plano Orçamentário: 0011 - Pesquisa e Desenvolvimento no MPEG</p>	<p>Programa: 2208 - Tecnologias Aplicadas, Inovação e Desenvolvimento Sustentável.</p> <p>Ação: 21AD - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas Unidades de Pesquisa do MCTI.</p> <p>Plano Orçamentário: 002 - Inovação e Serviços Tecnológicos Inovadores em TI – MPEG</p>
Resultados para a Sociedade	Produção em C, T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas	Acordos de cooperação e desenvolvimento de projetos institucionais.	Tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida
	Profissionais altamente qualificados para atuar em C, T&I na Amazônia	Formação de profissionais em nível de Mestrado e Doutorado e bolsistas de alto nível	---

	Popularização e Valorização da Ciência e saberes tradicionais	Ações expositivas e educativas, eventos e parcerias com povos indígenas e comunidades tradicionais	---
	Subsídio e avaliação de políticas públicas	Normativas e propostas de políticas públicas relacionadas aos ambientes, biodiversidade e culturas amazônicas	----
	Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural	Conservação, manutenção e acesso público às coleções científicas e ao patrimônio histórico da instituição	---
Resultados Institucionais	Aprimorar a governança institucional e os processos de gestão	Processos de gestão mapeados, organizados e efetivos.	---
	Fortalecer a imagem da instituição como referência em conhecimentos sobre a região amazônica	Organização interna dos processos de trabalho da comunicação institucional	---
	Ampliar a quantidade e o escopo de parcerias nacionais e internacionais	Capacitar equipes para estabelecimento de parcerias. Desenvolvimento de projetos cooperativos em âmbito internacional, com instituições, entidades e universidades	P,&I em cooperação com instituições públicas ou privadas
	Melhorar o portfólio de programas e projetos	Estruturar e implementar o "Escritório de Projetos e Negócios - PMO".	- Prestação de serviços tecnológicos ao setor produtivo

8. PAINEL DE INDICADORES E METAS (PIM)

8.1. Construção do Painel de Indicadores e Metas

Conforme definido no Guia Técnico de Gestão Estratégica do Ministério da Economia, os **indicadores** são instrumentos que permitem acompanhar e mensurar a evolução dos objetivos estratégicos previamente estabelecidos. As **metas** são atributos de um indicador, que apontam o desempenho esperado para um determinado período futuro.

Para cada um dos objetivos estratégicos que integram o Mapa Estratégico do MPEG foram definidos indicadores, agrupados por perspectivas, que serão utilizados, durante todo o período de abrangência do presente Plano Diretor, para acompanhar e medir a evolução desses objetivos. A função principal desse conjunto de elementos é fornecer um foco para a melhoria estratégica e operacional, criando uma base analítica para a tomada de decisões capaz de ajudar a focar a atenção no que é mais importante para a estratégia MPEG 2032.

Os indicadores e metas estabelecidos neste documento serão monitorados e avaliados de forma contínua, podendo sofrer ajustes e adequações pertinentes para a implementação das principais mudanças estratégicas projetadas.

Buscou-se adotar uma metodologia clara e simples para reportar a eficácia e eficiência do desempenho dos servidores e da gestão, apresentada de acordo com indicadores estratégicos e medidas de avaliação das relações, estabelecimento de metas-chave, e uma cultura institucional de maior qualidade baseada em valores e prioridades cuidadosamente formulados.

Portanto, a estruturação do Painel de Indicadores e Metas – PIM, foi pautada em encontrar os indicadores mais importantes para o gerenciamento da estratégia 2032. Para isso, utilizou o método 6's de desempenho, apresentado no Guia do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, criado pelo Ministério da Economia, e que é composto por um conjunto de indicadores que permitem uma análise 360º na estratégia.

O instrumento denominado 6Es de desempenho permite a construção das definições específicas de desempenho para cada instituição de modo a explicitar as

dimensões dos resultados e dos esforços estratégicos, o que, por sua vez, provoca alinhamento entre ambas as perspectivas. Esse modelo mensura o que se deve realizar para se produzir um resultado significativo no futuro e sua constituição a partir das dimensões de esforço e de resultado são desdobradas em outras sub dimensões, onde “esforço” é composta por economicidade, execução e excelência; e “resultado” por eficiência, eficácia e efetividade.

Os indicadores empregados na elaboração dos Termos de Compromisso de Gestão (TCG) firmados anualmente entre o MPEG e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) também foram considerados na definição dos indicadores apresentados neste documento.

8.2. Indicadores de Desempenho

A seguir são apresentados os indicadores de desempenho institucional estabelecidos para gestão desta estratégia (Quadro 9), os quais estão vinculados aos objetivos estratégicos e organizados segundo as perspectivas definidas no Mapa Estratégico institucional.

Quadro 9 - Indicadores de desempenho institucional estabelecidos para gestão da estratégia

MISSÃO INSTITUCIONAL			
Referencial estratégico	Tipo de indicador	Indicador	Descrição
“Construir e comunicar conhecimentos sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas em benefício da qualidade de vida no planeta”	Efetividade	Nota da análise da aderência da imagem pública à missão institucional	Pesquisa de opinião pública para avaliação da imagem institucional
VISÃO DE FUTURO			
Referencial estratégico	Tipo de indicador	Indicador	Descrição

<p>“Ser referência sobre a Amazônia, por meio da produção de conhecimento interdisciplinar, relevante, impactante e inovador, na próxima década”.</p>	<p>Efetividade</p>	<p>Nota da análise da imagem pública sobre a atuação institucional</p>	<p>Pesquisa de opinião pública para avaliação da imagem institucional</p>
<p>PERSPECTIVA DE IMPACTO NA SOCIEDADE</p>			
<p>Linhas Estratégicas de Impacto</p>	<p>Tipo</p>	<p>Indicador</p>	<p>Descrição</p>
<p>Produção em C,T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas</p>	<p>Eficiência</p>	<p>PPCI (Programas e Projetos de Cooperação Internacional)</p>	<p>Programas e Projetos vigentes com parceria formal de Cooperação Internacional</p>
	<p>Eficiência</p>	<p>PPCN (Programas e Projetos de Cooperação Nacional)</p>	<p>Programas, Projetos e parcerias vigentes formalizados de Cooperação Nacional (incluir parcerias em comunicação)</p>
<p>Profissionais altamente qualificados para atuar em C,T&I na Amazônia</p>	<p>Efetividade</p>	<p>PTR (Média) – Proporção relativa de pessoal</p>	<p>Proporção relativa de pessoal formado e capacitado (Mestrado, Doutorado, PCI e projetos) (em relação ao quadro técnico)</p>
<p>Popularização e Valorização da Ciência e saberes tradicionais</p>	<p>Eficácia</p>	<p>IDCT (Índice de Divulgação Científica e Tecnológica)</p>	<p>Número de exposições realizadas, participação e</p>

			organização em feiras e eventos
	Efetividade	IV - Índice de Visitação	Número de visitantes do Parque Zoobotânico
	Eficácia	IPPICT - Índice de projetos em parceria com povos indígenas e comunidades tradicionais	Número de projetos com parceria com povos indígenas e comunidades tradicionais
Subsídio e avaliação de políticas públicas	Eficiência	IPPP- Índice de Participação em Políticas Públicas	Número de Comissões, Conselhos, Fóruns, Grupos de Trabalho, Programas e Planos de Ação com participação de representantes institucionais (indicados pela instituição)
Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural	Efetividade	IUCC - Índice de uso das Coleções Científicas	Número de visitas técnicas, empréstimos, exposições e citação de itens das coleções científicas institucionais
	Eficácia	ICCPH - Índice de conservação de coleções e patrimônio histórico	Número de projetos e processos relacionados à conservação, manutenção e modernização das

			coleções científicas e patrimônio histórico
PERSPECTIVA DE RESULTADOS PARA A AMAZÔNIA			
Objetivos estratégicos	Tipo de indicador	Indicador	Descrição
Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida	Eficácia	Número de projetos de pesquisa aplicada	Projetos relacionados à bioprospecção, biotecnologias, cadeias produtivas, manejo de recursos naturais e ações de recuperação de ambientes.
	Eficácia	IPPI - Índice de Produtos	Número de novos produtos ou processos desenvolvidos.
Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira	Eficácia	IPUB- Número de artigos científicos (indexados) publicados anualmente.	Produção de publicações científicas indexadas e com alto impacto.
	Eficiência	Número de expedições anuais.	Realização ou participação em expedições científicas.
Fortalecer a formação e capacitação de pessoas em C, T & I	Execução	Número de pessoas qualificadas ou formadas por ano em nível de Pós-graduação. (IODT)	Qualificação ou formação de pessoas no nível de Pós-graduação.
	Eficácia	IEVIC - Capacitação de bolsistas de	Proporção de Bolsistas PIBIC e estagiários treinados

		iniciação e estagiários	na instituição em relação ao número de servidores.
	Eficácia	IPV - Índice de publicações vinculadas a dissertações e teses	Número de publicações vinculadas a teses por orientador que formou aluno no ano.
Incentivar (Fortalecer, Ampliar) as atividades de difusão científica	Excelência	Participação de pesquisadores das áreas das ciências humanas e naturais por ano nos eventos de comunicação da ciência.	Número ou proporção de pesquisadores internos que participam em eventos e ações de educação e comunicação.
	Eficácia	MDC - Número de materiais didáticos e científicos produzidos	Livros, periódicos, cartilhas, revistas.
	Execução	ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Comunicações internas, externas, notícias, entrevistas/ número de servidores de comunicação.
Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais	Efetividade	Número de visitas às coleções de representantes de comunidades indígenas e tradicionais por ano.	Acesso das coleções culturais, biológicas e documentais aos povos originários e tradicionais que tem parceria com a instituição.

	Eficiência	Número de projetos compartilhados	Projetos em parceria com representantes ou líderes de PICTs.
Fortalecer a participação em Fóruns de políticas públicas relacionadas à biodiversidade, manejo e conservação da natureza, da diversidade sociocultural e do patrimônio material e imaterial	Excelência	Número anual de (profissionais convidados a participar) em fóruns de políticas públicas.	Participação de especialistas em PANs, Avaliação de Risco de Extinção, ações do PNGATI, entre outras.
Ampliar a qualificação e o uso das coleções científicas	Eficácia	IMCC- Incremento Médio das coleções científicas	Média de itens acrescentados em todas as coleções.
	Eficácia	Número de registros disponibilizados digitalmente	Digitalização novos registros para consulta ao público.
Ampliar recursos investidos na conservação do patrimônio cultural da instituição	Eficiência	Valor de recursos financeiros captados para a conservação e restauro	Recursos captados para a manutenção e restauro da infraestrutura.

PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS

Objetivos estratégicos	Tipo de indicador	Indicador	Descrição
Aprimorar a governança institucional e os processos de gestão	Eficiência	Número de procedimentos operacionais padrão organizados/	Número de processos tramitados ou realizados da forma indevida

		estruturados e aplicados de forma efetiva	(Aumento da adesão do quadro institucional na aplicação do fluxo de processos de gestão e logística).
Fortalecer a imagem da instituição como referência em conhecimentos sobre a região amazônica	Eficiência	Número de processos de comunicação relacionados à imagem institucional organizados	Processos de comunicação a relacionados à imagem institucional organizados.
Ampliar a quantidade e o escopo de parcerias nacionais e internacionais	Execução	Número de servidores capacitados	Número de pessoas capacitadas para a formulação de projetos em parcerias nacionais e internacionais.
	Economicidade	ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	Número de pessoas, investimento e horas de capacitação.
Melhorar o portfólio de programas e projetos	Eficiência	Número de projetos estruturados na carteira institucional	Número de projetos elaborados em conformidade com o modelo proposto pelo escritório de projetos e aprovados pelas instâncias superiores.
PERSPECTIVA DE APRENDIZADO E INFRAESTRUTURA			
Objetivos estratégicos	Tipo de indicador	Indicador	Descrição

Promover a ampliação e atualização das competências para a estratégia 2032	Eficiência	Número de servidores	Número de servidores do quadro funcional.
Atrair e fixar novos talentos em C,T&I	Execução	Atração - número de novos talentos integrados	Participação relativa de bolsistas (Mestrado, Doutorado, PCI) (PRB)
	Excelência	Retenção de talentos - proporção de pessoas que se desligam da instituição	Proporção de PCIs que permanece mais de um ano.
Fortalecer a integração institucional	Excelência	Número de eventos de integração	Organização de seminários interdisciplinares, exposições, feiras e reuniões.
Conservar, Modernizar e Ampliar a Infraestrutura física e de TIC	Economicidade	Proporção de recursos investidos em infraestrutura	Proporção de recursos investidos em infraestrutura em relação aos recursos orçamentários recebidos.

PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Objetivos estratégicos	Tipo de indicador	Indicador	Descrição
Otimizar a gestão do orçamento institucional, ampliar e diversificar a	Eficiência	RREO – Relação entre Receita Própria e OCC	Proporção de receita gerada pela própria instituição em comparação a

captação de recursos			receita advinda do MCTI.
	Execução	IEO – Índice de Execução Orçamentária	Proporção de cumprimento do orçamento anual estabelecido.

A estratégia do MPEG deve estar alinhada a estratégia 2020-2023 (Figura 17) do MCTI, assim como, seus indicadores devem contribuir diretamente ao MCTI, que por meio da Subsecretaria de Unidades Vinculadas (SUV), acompanha o desempenho operacional por meio de indicadores pactuados no Termo de Compromisso de Gestão (TCG).



Figura 17 – Mapa Estratégico 2020-2023 do MCTI

Visando garantir total alinhamento com as diretrizes ministeriais, a maioria dos indicadores pactuados no TCG (Quadro 10) foi integrada ao painel de indicadores estratégicos do MPEG 2032, assim como para todas as metas institucionais estabelecidas. Ressalta-se ainda, que para se somar a esse conjunto de indicadores, foram inseridos no Painel de Indicadores e Metas a ser apresentado, quatorze (14) novos indicadores, oportunizando um sistema de gestão institucional integrado, compostos por 38 indicadores de desempenho e efetividade.

Quadro 10 – Indicadores de desempenho institucional pactuados no TCG

INDICADORES DE PESQUISA	PESO
IPUB – Índice de Publicações	3
IGPUB – Índice Geral de Publicações	3
PPCI – Programas e Projetos de Cooperação Internacional	2
PPCN – Programas e Projetos de Cooperação Nacional	3
PPBD – Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	3
ETCO – Número de Eventos Técnico- Científicos Organizados	3
IPD – Índice de Pós-Doc.	2
PRB – Participação Relativa de Bolsistas	0
IPCI - Índice de Bolsistas PCI em Relação ao Total de Bolsistas	0
IEPCI- Índice de Execução de Recursos do Programa PCI	1
IPUB PCI – Índice de Publicações de Bolsistas PCI	1
INDICADORES DE INOVAÇÃO	PESO
IPPI – Índice de Produtos e Processos Inovadores	1
INDICADORES DE FORMAÇÃO	PESO
IODT – Índice de Orientação de Dissertações e Teses Defendidas	3
IPV - Indicador de Publicações Vinculadas a Teses e Dissertações	1
INDICADORES DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO CIENTÍFICA	PESO
IEVIC - Estudantes de Vocação e Iniciação Científica	2
ICE – Índice de Comunicação e Extensão	3
MDC – Número de Materiais Didático Científicos Produzidos	3
IIS – Índice de Inclusão Social	1
IDCT – Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	2
IV – Índice de Visitação	3
INDICADORES DE COLEÇÕES	PESO
IMCC – Índice de Incremento Médio das Coleções Científicas	3
INDICADORES DE GESTÃO ORGANIZACIONAL	PESO
IEO – Índice de Execução Orçamentária	3
ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	2
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	0

8.3 Metas Globais

A definição de metas globais é fundamental para que a instituição integre suas ações operacionais a uma visão ampla, sistêmica e estrutural da estratégia MPEG 2032. As metas, portanto, são alinhadas com a missão, visão e cultura institucional que se pretende consolidar, assim como, os objetivos estratégicos estabelecidos, e visam descrever as aspirações de longo prazo do negócio antes de estabelecer ações específicas.

Tendo como foco principal a multi e interdisciplinaridade das pesquisas, a cooperação científica em diferentes escalas e espectros, os programas de pós graduação ofertados, o desenvolvimento de inovação científica, tecnológica e social, aliado à socialização e transferência do conhecimento científico, passa-se a apresentar a a projeção das metas atreladas aos referenciais estratégicos e às linhas estratégicas de impacto (quadros 11, 12, 13, 14 e 15).

8.3.1 Metas para os referenciais estratégicos

Quadro 11 – Metas para os referenciais estratégicos institucionais

Referencial estratégico	Indicador	Meta Global	Polaridade
Construir e comunicar conhecimentos sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas em benefício da qualidade de vida no planeta”	Nota da análise da aderência da imagem pública à missão institucional	Garantir que a avaliação em pesquisa de consulta pública junto aos principais grupos de interesse alcance nota mínima de 65%, até 2032.	(+)
Ser referência sobre a Amazônia, por meio da produção de conhecimento interdisciplinar, relevante, impactante e inovador, na próxima década”.	Nota da análise da imagem pública sobre a atuação institucional	Garantir que a avaliação em pesquisa de consulta pública junto aos principais grupos de interesse alcance nota mínima de 65%, até 2032.	(+)

Produção em C,T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas	PPCI (Programas e Projetos de Cooperação Internacional)	Estabelecer pelo menos 10 projetos de cooperação internacional em cinco anos.	(+)
	PPCN (Programas e Projetos de Cooperação Nacional)	Estabelecer pelo menos 20 projetos de cooperação nacional em cinco anos.	(+)
Profissionais altamente qualificados para atuar em C,T&I na Amazônia	PTR (Média) – Proporção relativa de pessoal	Concluir a formação ou treinamento de ao menos 1 profissional Mestre, Doutor ou bolsista de alto nível por ano, formado por servidor atuando em pesquisa, até 2032.	(=)
Popularização e Valorização da Ciência e saberes tradicionais	IDCT (índice de Divulgação Científica e Tecnológica)	Aumentar a participação em exposições para 1,6 por servidor que participa das atividades, até 2032.	(+)
	IV - Índice de Visitação	Atingir ao menos 250 mil visitantes por ano no Parque Zoobotânico, até 2032.	(+)
	IPPICT - Índice de projetos em parceria com povos indígenas e comunidades tradicionais	Realizar pelo menos 5 projetos ou eventos por ano em parceria com povos indígenas e comunidades tradicionais (indicador novo, sem base histórica), até 2032.	(+)
Subsídio e avaliação de políticas públicas	IPPP- Índice de Participação em Políticas Públicas	Participar anualmente de pelo menos 12 Comissões relacionadas à construção de políticas públicas para as quais a instituição é convidada a contribuir, até 2032.	(+)
Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural	IUCC - Índice de uso das Coleções Científicas	Realizar pelo menos 100 empréstimos de exemplares ou disponibilização de materiais de coleções por ano ou receber	(+)

		visitas técnicas (indicador sem série histórica), até 2032.	
	ICCPH - Índice de conservação de coleções e patrimônio histórico	Elaborar pelo menos 15 projetos ou processos em cinco anos relacionados às coleções científicas e conservação do patrimônio histórico do Museu Goeldi (indicador sem série histórica).	(+)

8.3.2 Metas para resultados para a Amazônia

Quadro 12 – Metas para os objetivos estratégicos de resultados para a Amazônia

Objetivos estratégicos	Indicador	Meta Global	Polaridade
Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida	Número de projetos de pesquisa aplicada	Desenvolver pelo menos 25 projetos de pesquisa aplicada em 5 anos.	(+)
	IPPI – Índice de Produtos e Processos Inovadores	Gerar pelo menos um processo ou produto inovador por ano, até 2032	(=)
Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira	IPUB- Número de artigos científicos (indexados) publicados anualmente.	Atingir um IPUB de 1,5 ao final de 5 anos.	(+)
	Número de expedições anuais.	Realizar pelo menos 20 expedições científicas em 5 anos (indicador sem série histórica).	(+)
Fortalecer a formação e capacitação de pessoas em C, T & I	Número de pessoas qualificadas ou formadas por ano em nível de Pós-graduação. (IODT)	Manter o índice de 1,21 titulados de Doutorado (peso 3), Mestrado (peso 2) e Especialização (peso 1) por ano por orientador servidor da casa, até 2032.	(=)

	IEVIC - Capacitação de bolsistas de iniciação e estagiários	Manter o índice de 1,83 de capacitação de bolsistas de iniciação científica e estagiários, até 2032.	(=)
	IPV - Índice de publicações vinculadas a dissertações e teses	Aumentar para 4,5 o índice anual de publicações vinculadas a dissertações e teses, até 2032.	(+)
Incentivar (Fortalecer, Ampliar) as atividades de difusão científica	Participação de pesquisadores das áreas das ciências humanas e naturais por ano nos eventos de comunicação da ciência.	Aumentar para 30 o número de pesquisadores que participa anualmente de eventos de comunicação da ciência, até 2032.	(+)
	MDC - Número de materiais didáticos e científicos produzidos	Aumentar para 50 o número material didático-científicos produzidos anualmente pela instituição, até 2032.	(+)
	ICE - Índice de Comunicação e Extensão	Aumentar para 5 o índice anual de comunicação e extensão (entrevistas, comunicações internas, comunicações externas, número de projetos de educação e produção de materiais de divulgação), até 2032.	(+)
Fortalecer o compartilhamento de conhecimentos com populações indígenas e comunidades tradicionais	Número de visitas às coleções de representantes de comunidades indígenas e tradicionais por ano.	Aumentar para 8 visitas anuais de PICTs às coleções científicas do MPEG, até 2032.	(+)

	Número de projetos compartilhados	Aumentar o número de projetos compartilhados com povos indígenas e comunidades tradicionais para 3, até 2032.	(+)
Fortalecer a participação em Fóruns de políticas públicas relacionadas à biodiversidade, manejo e conservação da natureza, da diversidade sociocultural e do patrimônio material e imaterial	Número anual de (profissionais convidados a participar) em fóruns de políticas públicas.	Aumentar para 8 o número de especialistas da instituição convidados a participar da elaboração de políticas públicas, até 2032.	(+)
Ampliar a qualificação e o uso das coleções científicas	IMCC- Incremento Médio das coleções científicas	Aumentar para 1.400 o número médio de exemplares depositados nas coleções científicas do MPEG, até 2032.	(+)
	Número de registros disponibilizados digitalmente	Ampliar mais 25.000 registros digitais disponibilizados em cinco anos.	(+)
Ampliar recursos investidos na conservação do patrimônio cultural da instituição	Valor de recursos financeiros captados para a conservação e restauro	Captar pelo menos 20 milhões de reais para conservação e restauro do patrimônio histórico tombado do PZB, até 2032.	(+)

8.3.3. Metas para processos internos

Quadro 13 – Metas para os objetivos estratégicos de processos internos

Objetivos estratégicos	Indicador	Meta Global	Polaridade
Aprimorar a governança institucional e os processos de gestão	Número de procedimentos operacionais padrão organizados/	Organizar e disponibilizar pelo menos 70 procedimentos operacionais para	(+)

	estruturados e aplicados de forma efetiva	estruturar o funcionamento da instituição, até 2032.	
Fortalecer a imagem da instituição como referência em conhecimentos sobre a região amazônica	Número de processos de comunicação relacionados à imagem institucional organizados	Organizar pelo menos 9 processos de comunicação relacionados à imagem institucional, até 2032.	(+)
Ampliar a quantidade e o escopo de parcerias nacionais e internacionais	Número de servidores capacitados	Capacitar pelo menos 72 servidores em 5 anos.	(+)
	ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	Manter o índice de capacitação de servidores em 2,25, nos próximos 10 anos.	(=)
Melhorar o portfólio de programas e projetos	Número de projetos estruturados na carteira institucional	Atingir pelo menos 16 projetos institucionais organizados na carteira institucional ao final de 5 anos.	(+)

8.3.4 Metas para aprendizado e infraestrutura

Quadro 14 –Metas para os objetivos estratégicos de aprendizado e infraestrutura

Objetivos estratégicos	Indicador	Meta Global	Polaridade
Promover a ampliação e atualização das competências para a estratégia 2032	Número de servidores	Ampliar o quadro para 330 servidores ao final de 5 anos.	(+)
Atrair e fixar novos talentos em C,T&I	Atração - número de	Aumentar para pelo menos 50 o número de talentos	(+)

	novos talentos integrados	integrados à instituição, até 2032.	
	Retenção de talentos - proporção de pessoas que se desligam da instituição	Aumentar para 50% o número de bolsistas que permanece mais de um ano no MPEG, até 2032.	(+)
Fortalecer a integração institucional	Número de eventos de integração	Realizar pelo menos 8 eventos de integração em 5 anos.	(+)
Conservar, Modernizar e Ampliar a Infraestrutura física e de TIC	Proporção de recursos investidos em infraestrutura	Ampliar para 0,3 a proporção de recursos orçamentários investidos em infraestrutura, até 2032.	(+)

8.3.5 Metas para sustentabilidade financeira

Quadro 15 – Metas para os objetivos estratégicos de sustentabilidade financeira

Objetivos estratégicos	Indicador	Meta Global	Polaridade
Otimizar a gestão do orçamento institucional, ampliar e diversificar a captação de recursos	RREO – Relação entre Receita Própria e OCC	Ampliar para 50% do valor do orçamento o montante de recursos captados externamente, até 2032.	(+)
	IEO – Índice de Execução Orçamentária	Manter a execução orçamentária em no mínimo 98% dos recursos recebidos, até 2032	(=)

O Painel de Indicadores e Metas – PIM (Quadro 16) reúne todos os indicadores e metas a serem monitorados pelo MPEG durante o período de execução da estratégia MPEG 2032. Esse importante instrumento oferece uma visão geral com

o *status* de cada indicador, o objetivo ao qual ele está vinculado, a meta pertinente, o histórico (para comparação), a unidade de medida e o papel que ele tem dentro do todo.

Este instrumento é integrado ao Mapa Estratégico e será usado para fazer uma gestão direta sobre o desempenho institucional. Funcionará, portanto, como uma ferramenta de medição de indicadores e metas que estão relacionados aos objetivos estratégicos da instituição e ao progresso da visão 2032, sendo revisado e controlado periodicamente, com a finalidade de garantir a execução da estratégia, assim como, identificar o que está sendo funcional ou não e, se necessário, readequar as ações para o êxito no processo de alinhamento de objetivos, indicadores, programas e projetos.



Quadro 16 – Painel de Indicadores e Metas

ITEM	OBJETIVO	INDICADOR	TIPO	UNIDADE	FÓRMULA	PERIODO	METAS							P O L
							0	1	2	2	4	5	10	
Missão	“Construir e comunicar conhecimentos sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas em benefício da qualidade de vida no planeta”	Nota da análise da aderência da imagem pública à missão institucional	Efetividade	Coeficiente	Média das notas obtidas em consulta aos diferentes grupos de interesse (Comunidade científica, órgãos públicos, setor privado e 3o setor; comunidade interessada; PICTs)	5 anos	0	57	-	-	-	65	65	(+)
Visão	“Ser referência sobre a Amazônia, por meio da produção de conhecimento interdisciplinar, relevante, impactante e inovador, na próxima década”.	Nota da análise da imagem pública sobre a atuação institucional	Efetividade	Coeficiente	Média das notas obtidas em consulta aos diferentes grupos de interesse (Comunidade científica, órgãos públicos, setor privado e 3o setor; comunidade interessada; PICTs)	10 anos	0	57	-	-	-	65	65	(+)
PERSP.	LEI	INDICADOR	TIPO	UNIDADE	FÓRMULA	PERIODO	0	1	2	2	4	5	10	P O L.
Impactos para sociedade	Produção em C,T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas	PPCI (Programas e Projetos de Cooperação Internacional)	Eficiência	Número	NPPCI - Número total de programas e projetos de cooperação internacional	Anual	1	3	3	5	5	6	10	(+)
		PPCN (Programas e Projetos de	Eficiência	Número	NPPCN - Número total de programas e	Anual	8	10	12	12	15	17	20	(+)

		Cooperação Nacional)			projetos de cooperação nacional									
	Profissionais altamente qualificados para atuar em C,T&I na Amazônia	PTR - Média	Efetividade	Proporção	$PTR = ((NM) + (ND) + (PCI-A \text{ ou } B) + (PCI-C)) / (\text{Número de pesquisadores ou tecnologistas que atuam em pesquisa})$	Anual	1	1	1	1	1	1	1	(=)
	Popularização e Valorização da Ciência e saberes tradicionais	IDCT - Índice de Divulgação Científica e Tecnológica	Eficácia	Número	$IDCT = (NEXP + NFE + NEFO) / FBC$	Anual	1,44	1,5	1,5	1,55	1,55	1,6	1,6	(+)
		IV - Índice de Visitação	Efetividade	Número	IV = Número absoluto de visitantes	Anual	45.000	45.000	70.000	100.000	170.000	250.000	250.000	(+)
		IPPICT - Índice de projetos em parceria com povos indígenas e comunidades tradicionais	Eficácia	Número	IPPICT = (Número de projetos em parceria com povos tradicionais) + (Número de ações em parceria com PICTs (projetos, exposições e eventos))	Anual	5	5	5	5	5	5	5	(=)
	Subsídio e avaliação de políticas públicas	IPPP- Índice de Participação em Políticas Públicas	Eficiência	Número	IPPP = Número total de representantes ativos	Anual	12	12	12	12	12	12	12	(=)
	Salvaguarda e acesso ao patrimônio científico e cultural	IUCC - Índice de uso das Coleções Científicas	Efetividade	Número	IUCC = (NVT + Número de empréstimos realizados + Número de itens em exposição)	Anual	100	100	100	100	100	100	100	(=)
ICCPH - Índice de conservação de coleções e patrimônio histórico		Eficácia	Número	ICCPH = Número de projetos e processos relacionados às coleções e patrimônio histórico	Anual	3	3	3	3	3	3	15	(+)	
PERSP.	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	TIPO	UNIDADE	FÓRMULA	PERIODO	0	1	2	2	4	5	10	P O L.
Resultados para a Amazônia	Desenvolver tecnologias e inovações para fortalecer as	Número de projetos de pesquisa aplicada	Eficácia	Número	Número absoluto de projetos de pesquisa aplicada (bioprospecção,	Anual	20	21	22	23	24	25	25	(+)

	cadeias produtivas, promover a recuperação ambiental e a melhoria da qualidade de vida				biotecnologia, cadeias produtivas, manejo de recursos naturais e ações de recuperação de ambientes)										
		IPPI – Índice de Produtos e Processos Inovadores	Eficácia	Número	IPPI = Número total de produtos gerados	Anual	1	1	1	1	1	1	5	(=)	
	Ampliar conhecimentos científicos (ambientais, biológicos e em ciências humanas) sobre a Amazônia continental e costeira	IPUB - Número de artigos científicos (indexados) publicados anualmente.	Eficácia	Proporção	IPUB = (NPSCI) / (TNSE)	Anual	1,06	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	(+)	
		Número de expedições anuais.	Eficiência	Proporção	Número de expedições (perfil das expedições, com mais de: 7 dias; 1 ou mais pessoas e em locais a mais de 100 km de distância da sede)	Anual	4	4	4	4	4	4	20	(+)	
	Fortalecer a formação e capacitação de pessoas em C, T & I	IODT - Número de pessoas qualificadas ou formadas por ano em nível de Pós graduação	Execução	Número	IODT = [(NTD * 3) + (NDM * 2) + (NME * 1)] / TNSEo	Anual	1,21	1,21	1,21	1,21	1,21	1,21	1,21	(=)	
		IEVIC - Capacitação de bolsistas de iniciação e estagiários	Eficácia	Proporção	IEVIC = NE / TNSEb	Anual	1,83	1,83	1,83	1,83	1,83	1,83	1,83	(=)	
		IPV - Índice de publicações vinculadas a dissertações e teses	Eficácia	Número	IPV = [(NTD2 * 3) + (NDM2 * 2) + (NMT * 1)] / TNSed	Anual	4,16	4,2	4,25	4,3	4,4	4,5	4,5	(+)	
	Incentivar (Fortalecer, Ampliar) as atividades de difusão científica	Participação de pesquisadores das áreas das ciências humanas e	Excelência	Número	Número absoluto de participação em atividades de difusão científica	Anual	20	20	22	24	27	30	30	(+)	

					execução dos recursos de capacitação/Meta Execução) / 3										
	[Pesquisa e Inovação] Melhorar o portfólio de programas e projetos	Número de projetos estruturados na carteira institucional	Excelência	Número	Número de projetos formatados e aprovados	Anual	6	8	10	12	14	16	16	(+)	
PERSP.	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	TIPO	UNIDADE	FÓRMULA	PERIODO	0	1	2	2	4	5	10	P O L.	
Aprendizado e Infraestrutura	[Desenvolvimento e Valorização de Pessoas] Promover a ampliação e atualização das competências para a estratégia 2032	Número de servidores	Eficiência	Número	Número total de servidores	Anual	195	195	235	275	305	330	330	(+)	
	[Desenvolvimento e Valorização de Pessoas] Atrair e fixar novos talentos em C,T&I	Atração de novos talentos integrados	Execução	%	$Atração = ((NTB) / (NTB + NTS)) * 100$	Anual	55%	42%	44%	46%	48%	50%	50%	(=)	
		Retenção de talentos - proporção de pessoas que se desligam da instituição	Excelência	%	$Retenção = (Número dos bolsistas que permanecem mais de um ano) / (Número de bolsistas PCI no ano) * 100$	Anual	30%	30%	35%	40%	45%	50%	50%	(+)	
	[Ambiente Institucional] Fortalecer a integração institucional	Número de eventos de integração	Excelência	Número	NEI = Número total de eventos de integração	Anual	1	1	1	2	2	2	8	(+)	
	[Infraestrutura e TIC] Conservar, Modernizar e Ampliar a Infraestrutura física e de TIC	Proporção de recursos investidos em infraestrutura	Economicidade	Proporção	$Proporção = (Valor investido em infraestrutura) / (Orçamento anual)$	Anual	0,26	0,26	0,26	0,27	0,28	0,3	0,3	(+)	

9. PORTFÓLIO DE PROJETOS E ENTREGAS

Para a elaboração do portfólio de projetos e entregas, foram adotados como pontos de partida as Linhas Estratégicas de Impacto (LEI), considerando os desafios de cada área de conhecimento, as capacidades, potencialidades, limitações e as realizações do MPEG em seu espectro de atuação.

Os programas e projetos propostos possuem a premissa de serem eficazes e contribuirem de modo direto com os impactos pré-estabelecidos na estratégia 2032. Então, para executar sua missão institucional de modo sistêmico e estrutural, o MPEG organizou seu portfólio institucional adequando-o à realidade atual, aos desafios impostos à estratégia 2032, assim como aos seus objetivos estratégicos.

O gerenciamento do portfólio passa a figurar como prioridade para atuação finalística, e contribuição para fortalecimento da estratégia MPEG 2032, assim como, para o olhar estratégico de desenvolvimento sustentável da Amazônia brasileira.

Nesse contexto três portfólios de programa e projetos institucionais são propostos (Figura 18). Buscam integrar as linhas estratégicas institucionais e estabelecer parâmetros interdisciplinares para que pesquisas e ações direcionadas aos impactos almejados para a sociedade sejam trabalhadas de modo organizado e



Figura 18 – Portfólios de programas e projetos institucionais

Com base nesse portfólio institucional, ressalta-se a necessidade de consolidar avanços importantes no modelo de gestão e controle destes programas e

projetos, em especial, a necessidade de uma “Política de Gerenciamento de Projetos, Programas e Portfólio” e a criação do “Escritório de Gerenciamento de Projetos”. A necessidade de uma política de gerenciamento de projetos, programas e portfólio é amparada pela determinação institucional sobre a estrutura, os papéis e responsabilidades, a metodologia e os processos a serem adotadas no gerenciamento. Por outro lado, a estruturação de um escritório de gerenciamento de projetos, permite que as várias atribuições e responsabilidades apresentadas na política de gerenciamento sejam aplicadas para coordenação dos projetos, programas e portfólios.

Todos os portfólios a seguir apresentados contêm programas e projetos existentes e planejados, estruturantes e finalísticos, para que o MPEG possa fortalecer a sua atuação global, no que se refere ao criar e compartilhar conhecimento sobre a Amazônia, permitindo assim que seus objetivos estratégicos sejam desenvolvidos com consistência e que as metas globais sejam alcançadas com mais agilidade.

9.1 Portfólio de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

A missão desse portfólio (Quadro 17) é direcionar a produção científica e tecnológica institucional para as demandas amazônicas e suas interfaces, quando couber, com as demandas nacionais. Objetiva assegurar a melhoria contínua da sua política de pesquisa e formação de recursos humanos, reduzir redundâncias, maximizar o uso dos recursos públicos e possibilitar maior coordenação dos esforços e das competências institucionais

Quadro 17 – Portfólio de programas e projetos vinculados á Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Linhas Estratégicas de Impacto	Programas	Projetos	Tipo	Objetivo
Produção em C,T&I sobre os ambientes, a biodiversidade e as culturas amazônicas	Programa de Biodiversidade, Bioprospecção e Biotecnologia	Biodiversidade e Bioprospecção	Finalístico	Aumentar as áreas com estudos sobre a biodiversidade (pelo menos 1 área nova por ano) e ampliar em 10% a determinação analítica dos componentes químicos por ano até 2032.
		Sistemática, Evolução e Biogeografia	Finalístico	Conhecer e descrever a biodiversidade contribuindo com o

				conhecimento da árvore da vida e sua relação histórica com o tempo e o espaço no planeta em dez grandes grupos até 2032.
		Expedições científicas	Finalístico	Realizar ao menos 2 expedições científicas por ano até 2032.
		Infraestrutura laboratorial	Estruturante	Modernizar ao menos 6 laboratórios e proporcionar o bom funcionamento dos equipamentos e instalações até 2032.
		Subsídio a políticas públicas de conservação e uso da biodiversidade	Finalístico	Participar em pelo menos 30 fóruns nacionais e internacionais relacionados a políticas públicas até 2032.
	Programa de Formação e Capacitação de Pessoal em C,T&I para a Amazonia	SCI/PCI	Finalístico	Capacitar ao menos 20 bolsistas ao ano, e contribuir com 30% da produção científica por ano até 2032.
		Integração e fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação	Estruturante	Integrar os PPGs do MPEG, através das interfaces existentes entre as áreas do conhecimento, abrangidas pelos programas, visando a consolidação, para que nos próximos dois quadriênios os cursos atinjam as notas 5-6 até 2032.
		Formação para Gestão da Inovação	Finalístico	Prospectar e catalogar produtos e processos inovadores para gerar pelo menos 1 nova tecnologia por ano até 2032.
		Iniciação científica	Finalístico	Capacitar ao menos 80 jovens pesquisadores ao ano até 2032.
	Ecologia, Conservação e Manejo em Áreas Continentais e Costeiras	Recuperação da vegetação	Finalístico	Desenvolver pelo menos 5 projetos voltados a tecnologias e processos para a recuperação de áreas degradadas e desflorestadas, visando a recuperação da biodiversidade e serviços

			ecossistêmicos, até 2032.
		Impactos e mitigação de mudanças no clima e uso da terra	Finalístico Desenvolver ao menos 2 projetos de pesquisa relacionados a mudanças ou mitigação dos efeitos do clima e uso da terra, até 2032.
		Bases científicas para a bioeconomia	Finalístico Realizar pelo menos 5 projetos de pesquisa relacionados a cadeias produtivas da bioeconomia até 2032.
		Ecologia de populações, comunidades, ecossistemas e paisagens	Finalístico Desenvolver pelo menos 3 projetos para a geração de conhecimentos sobre comunidades, populações e suas interações em ecossistemas continentais ou costeiros amazônicos, até 2032.
	Programa de Diversidade Sociocultural	Povos indígenas e populações tradicionais	Finalístico Desenvolver ao menos 10 projetos de documentação e conhecimento científico sobre a diversidade cultural e linguística na Amazônia até 2032.
		Revitalização cultural e linguística	Finalístico Desenvolver ao menos 10 projetos ou produtos para apoiar a revitalização cultural até 2032.
		Dinâmicas de ocupação da Amazônia	Finalístico Desenvolver ao menos 5 projetos para entender os processos que levaram à diversidade cultural e linguística, sua distribuição na Amazônia, e as interligações com a biodiversidade, contribuindo com o debate científico internacional, até 2032.

9.2 Portfólio de Comunicação Pública da Ciência

A missão desse portfólio é direcionar metodologias, instrumentos e ações relacionados com a divulgação científica, popularização da ciência, educação itinerante, manutenção e conservação de exposições (Quadro 18), que contribuam para a melhoria das atividades nessa área para diferentes públicos. Objetiva estabelecer canais de diálogo com a população e contribuir para ampliar o acesso e a apropriação social do conhecimento científico produzido pelo MPEG, um dos pilares na construção da cidadania.

Quadro 18 – Portfólio de programas e projetos vinculados à Comunicação Pública da Ciência

Linhas Estratégicas de Impacto	Programas	Projetos	Tipo	Objetivo
Popularização e Valorização da Ciência e saberes tradicionais	Programa de educação museal e científica	Ações formativas em educação científica para comunidade	Estruturante	Ampliar em pelo menos 30% a capacidade formativa de divulgadores/educadores no período de 2023 a 2028.
		Popularização da ciência no PZB	Finalístico	Ampliar em no mínimo 30% a participação da comunidade científica nas ações de popularização de ciências; - Incluir em 30% a participação da população vulnerável nas ações do MPEG no período de 2023 a 2028.
		Educação Itinerante (Escolas, comunidades, feiras, Caxiuanã)	Finalístico	Ampliar em no mínimo 30% ações extramuros no período de 2023 a 2028.
	Programa de Exposições	Montagem de exposições	Finalístico	Apresentar cinco exposições anuais, com itinerância e virtualização, a partir de temas identificados como prioritários no planejamento estratégico (comissão de exposição) no período de 2023 a 2028.
		Manutenção e conservação das exposições	Estruturante	Elaborar e implementar um plano de conservação e manutenção das exposições do MPEG no período de 2023 a 2025.

	Programa de Comunicação Científica	Comunicação integrada (notícias, vídeos, Portal, etc)	Finalístico	Elaborar e implementar um plano de comunicação integrada dos temas prioritários da instituição no período de 2023 a 2024, como o foco de ampliar em 30% a oferta de produtos de comunicação com materiais dinâmicos, interativos e criativos.
		Publicações (livros, cartilhas, Boletins, etc.)	Estruturante	Qualificar e ampliar em 30% a quantidade de publicações do MPEG no período de 2023 a 2028

9.3 Portfólio de Patrimônio Científico e Cultural

A missão desse portfólio é direcionar metodologias, instrumentos e ações relacionados com o planejamento e gerenciamento de coleções científicas e recuperação e conservação do patrimônio histórico e cultural do MPEG (Quadro 19), para minimizar perdas e garantir sua transmissão às gerações futuras. Em suma, direcionar esforços e captação/alocação de recursos para a guarda e o acesso público ao extenso patrimônio do MPEG, estabelecendo ações para tratá-lo em todos os seus estágios, da prevenção (análise de risco), conservação e restauração.

Quadro 19 – Portfólio de programas e projetos vinculados ao Patrimônio Científico e Cultural

Linhas Estratégicas de Impacto	Programas	Projeto	Tipo	Objetivo
Patrimônio científico e cultural	Programa de Coleções Científicas	Socialização das coleções científicas e documentais	Estruturante	Garantir o acesso de comunidades tradicionais e pesquisadores às 19 coleções do Museu Goeldi visando a extroversão cultural e científica, até 2032.
		Gestão da Informação, qualificação e documentação de coleções	Estruturante	Qualificar até 2032, 60% das informações associadas aos acervos científicos, garantindo a mobilidade de especialistas e intercâmbio de material; o uso dos acervos na construção do conhecimento e a disponibilização de metadados.

	Programa de recuperação, conservação e gestão do patrimônio histórico e cultural	Infraestrutura e conservação de coleções	Estruturante	Investir na salvaguarda dos 12 acervos científicos físicos do MPEG, de forma a incrementar a excelência na produção científica da instituição e a socialização dos acervos à comunidade científica e ao público em geral, até 2027.
		Restauração, conservação e modernização de infraestrutura física	Estruturante	Garantir a salvaguarda dos prédios históricos, bem como a infraestrutura física do PZ e a manutenção e melhoria da infraestrutura física das demais bases físicas da instituição, com a finalidade de atender ao público interno e externo do Museu Goeldi., até 2032.
		Análise e Gestão de risco	Estruturante	Implementar o "Plano de Gestão de Risco Institucional" visando minimizar ou eliminar riscos para os servidores, o público e o patrimônio do Museu Goeldi, até 2025.
		Manejo da fauna e flora do PZB	Estruturante	Elaborar, até 2024, um Plano de Manejo da Flora do Parque; e até 2027 atualizar os conhecimentos de bem-estar animal para a elaboração dos projetos para os recintos da fauna; organizar e priorizar os projetos para os recintos da fauna para submeter a fontes de financiamento.

10. ANÁLISE DE RISCO

Risco é a possibilidade de ocorrência de um evento que venha a afetar o alcance dos objetivos estratégicos. Tomar consciência dos prováveis riscos e implementar ações para geri-los pode, além de evitar que se materializem, contribuir para o processo de tomada de decisão e auxiliar no alcance dos objetivos estabelecidos pela organização (ISO 31000).

Com a Instrução Normativa (IN) Conjunta do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP) e Controladoria-Geral da União (CGU) nº 1/2016 e, posteriormente, com o Decreto nº 9.203/2017, tornou-se obrigatória a adoção da gestão de riscos pelas instituições no âmbito do Poder Executivo Federal.

Definir e gerenciar os riscos envolvidos em qualquer estratégia é um fator crítico de sucesso para a execução a bom termo, ou seja, minimizando ou eliminando eventos de toda ordem que possam gerar entraves e/ou solução de continuidade à estratégia.

Na análise de risco da estratégia foi utilizada a metodologia constituída pelo Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission (COSO), que estabelece um padrão, a partir das boas práticas de controles internos já identificadas no mercado (mundial), que colabora na análise e melhoria de sistemas de controles internos. O MPEG dará início, a partir da constituição dessa estratégia, a formalização de iniciativas que contribuam para uma dinâmica de excelência no cumprimento de seus objetivos estratégicos.

O gerenciamento dos riscos é o principal foco desse método, então, passa o MPEG a adotar essa premissa como um de seus instrumentos para geração de valor a todas as partes interessadas nessa estratégia. Cada um dos riscos identificados na análise foi classificado de acordo com a escala de probabilidade e impacto apresentada no quadro abaixo.

Quadro 20 – Critérios de avaliação de risco segundo a escala de probabilidade e impacto

Critérios de Avaliação			
Probabilidade		Impacto	
Muito Alto	Ocorre na maioria das vezes	Muito Alto	<ul style="list-style-type: none"> • (-) > 2% da receita orçamentária ou extraorçamentária • Continuidade da instituição • Governança comprometida • Impacto de grandes proporções na imagem institucional • Tratados Interministeriais
Alto	Esperado ocorrer em grande parte das vezes	Alto	<ul style="list-style-type: none"> • (-) de receita entre 1% e 2% da receita orçamentária ou extraorçamentária <ul style="list-style-type: none"> • Publicidade adversa • Cooperações ameaçadas • Comprometimento do relacionamento com público-alvo <ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento em Fraudes • Tratados Interinstitucionais
Moderado	Pode ocorrer em algum momento	Moderado	<ul style="list-style-type: none"> • (-) de 0,5% a 1% da receita orçamentária ou extraorçamentária • Afetar público/imagem institucional • Tratados em nível de diretoria • Comprometimento do relacionamento com parceiros
Baixo	Difícil chance de ocorrência	Baixo	<ul style="list-style-type: none"> • (-) de 0,1% a 0,5% da receita orçamentária ou extraorçamentária • Baixo risco de afetar a imagem institucional • Tratados em nível de Coordenações • Comprometimento do relacionamento com colaboradores
Muito Baixo	Pode ocorrer somente em casos excepcionais	Muito Baixo	<ul style="list-style-type: none"> • Impactos financeiros de até 0,1% • Imagem institucional não afetada • Relacionamento não afetado

Para análise dos riscos é necessário se basear no nível de criticidade: “Muito Alto”, “Alto”, “Moderado”, “Baixo” e “Muito Baixo”, permitindo uma melhor gestão de recursos e esforços de forma a tratar com eficiência e tempestividade os riscos mais críticos para o Instituto. Já a relevância é definida a partir da análise da probabilidade versus o impacto de cada fator de risco numa escala de 1 a 5.

A correlação da probabilidade e impacto permite a identificação do nível de criticidade dos fatores de riscos identificados para cumprimento com excelência da estratégia. A análise das perspectivas do Mapa Estratégico do MPEG permitiu a elaboração da Matriz de Riscos à estratégia (Quadro 21).

Quadro 21 – Tipologia, eventos associados e nível de criticidade dos riscos à estratégia 2023-2032 do MPEG

Tipologia do risco	Nº	Evento de Risco	Nome do objeto da Gestão de Riscos	Tipo de objeto da gestão de riscos	Probabilidade	Impacto	Classificação	Nível do Risco	Opção de Tratamento
Imagem	1	Falha na comunicação institucional	Plano de Comunicação Política e de Comunicação	Processo	Muito Alta (5)	Médio (3)	Risco Alto (A)	15	Evitar
Estratégico	2	Não cumprimento dos objetivos estabelecidos na estratégia	Gestão de Projetos	Processo	Média (3)	Muito Alto (5)	Risco Alto (A)	15	Mitigar
Operacional	3	Falta de pessoal capacitado para incorporar novos programas e projetos	Desenvolvimento de Competências	Projeto	Alta (4)	Muito Alto (5)	Risco Extremo (E)	20	Mitigar
Integridade	4	Apego a programas e projetos já existentes, mas não compatíveis com a nova estratégia de futuro	Gestão de Projetos	Processo	Média (3)	Médio (3)	Risco Médio (M)	9	Evitar
Operacional	5	Cultura institucional pode atrapalhar a absorção de novos fluxos de gestão	Governança Institucional	Ação	Média (3)	Alto (4)	Risco Alto (A)	12	Evitar
Estratégico	6	Não cumprir assertivamente as entregas correspondentes as Linhas Estratégicas de Impacto	Gestão Estratégica	Ação	Média (3)	Muito Alto (5)	Risco Alto (A)	15	Mitigar
Integridade	7	Falta de continuidade de linhas de pesquisa institucionais	Gestão e Proteção do conhecimento institucional	Programa	Muito Alta (5)	Muito Alto (5)	Risco Extremo (E)	25	Aceitar
Operacional	8	Não adesão a treinamentos e iniciativas de desenvolvimento de pessoas	Desenvolvimento de Competências	Programa	Alta (4)	Médio (3)	Risco Alto (A)	12	Mitigar

Operacional	9	Limitação para atualização de práticas, rotinas, instrumentos e modelos de gestão	Governança Institucional	Ação	Alta (4)	Médio (3)	Risco Alto (A)	12	Mitigar
Integridade	10	Resistência à adesão interna da nova estratégia 2032	Cultura Institucional	Ação	Muito Alta (5)	Muito Alto (5)	Risco Extremo (E)	25	Evitar
Orçamentário e Financeiro	11	Limitações orçamentária para consolidar objetivos e ações nas Linhas Estratégicas de Impacto	Gestão orçamentária e financeira	Ação	Muito Alta (5)	Muito Alto (5)	Risco Extremo (E)	25	Transferir ou Compartilhar
Orçamentário e Financeiro	12	Cortes orçamentários e/ou atrasos de repasse de recursos ao longo da execução estratégica 2032	Governo Federal	Ação	Média (3)	Muito Alto (5)	Risco Alto (A)	15	Transferir ou Compartilhar
Estratégico	13	Portfólio de Programas e Projetos não acompanhar as demandas da sociedade	Gestão de Projetos	Processo	Média (3)	Muito Alto (5)	Risco Alto (A)	15	Evitar
Legal	14	Falta de atualização de políticas e normativas que orientem novas iniciativas relacionadas a estratégia 2032	Assessoria Jurídica	Projeto	Média (3)	Alto (4)	Risco Alto (A)	12	Evitar
Imagem	15	Não expandir o relacionamento com comunidades tradicionais localizadas em outras regiões da Amazônia	Comunicação e socialização de conhecimentos	Ação	Baixo (2)	Alto (4)	Risco Médio (M)	8	Mitigar
Integridade	16	Não ter participação efetiva em espaços de influência para contribuir com a formulação de políticas públicas	Governança Institucional	Atividade	Média (3)	Muito Alto (5)	Risco Alto (A)	15	Mitigar
Estratégico	17	Mudança de cenário em políticas públicas, voltadas à Amazônia	Governança Amazônica	Outros	Baixo (2)	Alto (4)	Risco Médio (M)	8	Transferir ou Compartilhar

Social	18	Intervenções externas nas decisões da Instituição	Governança Institucional	Iniciativa	Muito Alta (5)	Alto (4)	Risco Extremo (E)	20	Mitigar
Operacional	19	Mudanças nas diretrizes nacionais do MCTI	MCTI	Outros	Média (3)	Muito Alto (5)	Risco Alto (A)	15	Mitigar
Operacional	20	Mudanças estruturais, de diretrizes e de pessoal no MCTI	MCTI	Outros	Baixa (2)	Muito Alto (5)	Risco Médio (M)	10	Mitigar
Estratégico	21	Dificuldade em realizar ações interministeriais e interinstitucionais	MCTI e MPEG	Ação	Média (3)	Alto (4)	Risco Alto (A)	12	Mitigar
Orçamentário e Financeiro	22	Condições inapropriadas para salvaguardar o patrimônio cultural	Conservação, ampliação e de qualificação acervos	Projeto	Média (3)	Muito Alto (5)	Risco Alto (A)	15	Evitar
Integridade	23	Segurança Tecnológica comprometida (TI)	TIC	Ação	Média (3)	Alto (4)	Risco Alto (A)	12	Mitigar
Operacional	24	Limitações estruturais para realização de gestão de Riscos e Compliance	Assessoria Jurídica	Iniciativa	Média (3)	Médio (3)	Risco Médio (M)	9	Evitar
Operacional	25	Recursos físicos e equipamentos sem manutenção	Logística e Infraestrutura	Processo	Baixa (2)	Médio (3)	Risco Médio (M)	6	Evitar
Operacional	26	Infraestrutura tecnológica não acompanhar as necessidades	TIC	Processo	Alta (4)	Médio (3)	Risco Alto (A)	12	Mitigar
Social	27	Conflitos internos serem limitadores da estratégia	Governança Institucional	Iniciativa	Média (3)	Médio (3)	Risco Médio (M)	9	Evitar
Operacional	28	Dificuldade na atração de novos especialistas para as formações atuais e novas	MCTI	Ação	Muito Alta (5)	Médio (3)	Risco Alto (A)	15	Transferir ou Compartilhar
Imagem	29	Não ser reconhecido como uma marca global de suporte a sustentabilidade do Bioma Amazônico	Governança Institucional	Processo	Média (3)	Muito Alto (5)	Risco Alto (A)	15	Aceitar

O modelo de gestão dos riscos, em síntese, pode ser incorporado a partir de três elementos-chave (Figura 19):

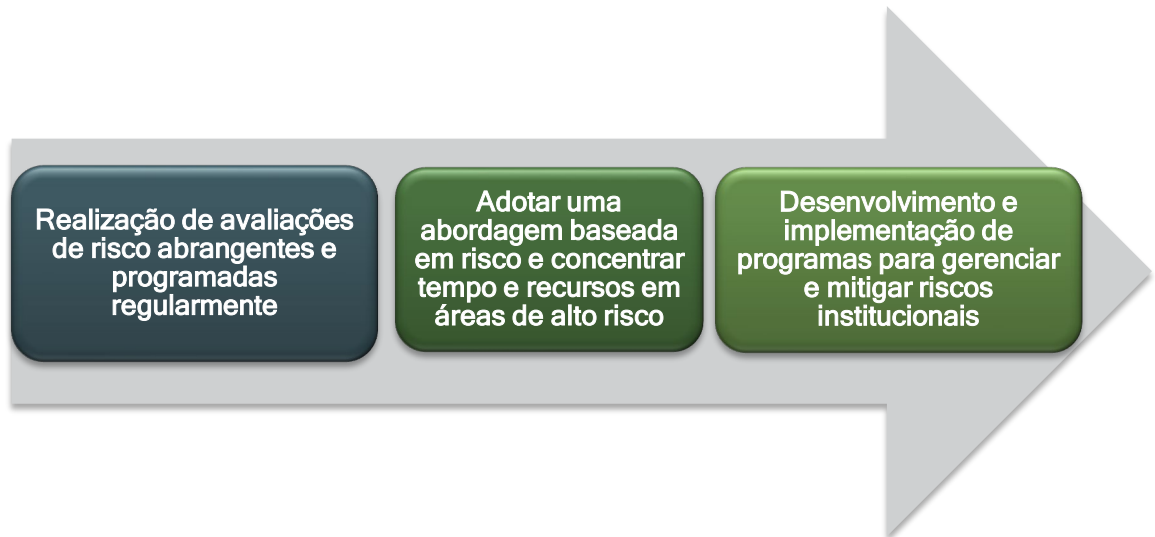



Figura 19 - Elementos- chave do modelo de gestão de riscos a estratégia do MPEG

Para que esses três elementos-chave ganhem força institucional, é necessário considerar que riscos podem ser mitigados, evitados, transferidos e até aceitos, mas jamais poderão ser ignorados. Portanto, o MPEG passará a adotar as seguintes práticas de avaliação e monitoramento dos riscos a estratégia:

- Criação do comitê para análise e encaminhamentos sobre a gestão de riscos institucionais;
- Estabelecimento de ciclo anual de estruturação de planejamento e gestão de planos de trabalho por programa/projeto;
- Estabelecimento de planos de ação para mitigação de riscos identificados na estratégia MPEG 2032;
- Implementação de Modelo de Gestão de Portfólios Institucionais, para acompanhamento, análise e identificação de riscos por programas e projetos;
- Autoavaliação de ações da Direção e Coordenações para fortalecer a cultura de gerenciamento dos fatores de risco;
- Revisão anual dos riscos e fatores associados, buscando identificar novos riscos/fatores ou adequar sua descrição de forma a garantir um melhor entendimento destes pela Administração;

- Avaliação com base na percepção da Administração dos riscos considerando a probabilidade de ocorrência, bem como o impacto no caso de materialização, para definir o nível de criticidade de cada um dos riscos (Matriz de Criticidade).

O cumprimento de uma estratégia depende da possibilidade mensuração, previsibilidade e comparação de seus indicadores. Desenvolver um sistema metodológico de monitoramento e avaliação dos resultados é fator crítico de sucesso para que a transformação seja efetiva. Por isso, estabelece-se as seguintes ações para monitorar os objetivos estratégicos e os indicadores da estratégia:

- Comitê de governança estratégica para, bimestralmente, avaliar projetos e indicadores de resultados da estratégia;
 - Implementação de um ciclo anual de plano de trabalho para envolver todos os servidores no processo de construção coletiva das metas a serem pactuadas anualmente;
 - Revisões anuais do planejamento estratégico MPEG 2032;
 - Implementação de uma modelo de Gestão de Programas e Projetos para garantir alinhamento, sinergia e acompanhamento em tempo real de indicadores e resultados, assim como mapeamento de riscos;
 - Mapeamento dos processos operacionais do Instituto para buscar excelência e qualidade nas entregas;
 - Estabelecimento de políticas internas que fortaleçam a atuação institucional interna e externamente;
 - Integração de pessoas no quadro de servidores para compor a equipe de gestão do Instituto.
- 

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A premissa do Plano Diretor 2023-2027 do MPEG é traçar diretrizes e direcionar esforços para o cumprimento de sua missão e o atingimento de objetivos estratégicos e metas correlacionadas, ou seja, fortalecer a governança e agregar valor institucional. Busca-se com esse Plano fortalecer os macroprocessos finalísticos historicamente desenvolvidos pela instituição, mas diversificando seu portfólio de programas e projetos e, conseqüentemente, suas macros, meso e micro entregas à sociedade.

Como todo e qualquer Plano de Ação, o Plano Diretor do MPEG será monitorado e, em havendo necessidade, sofrerá revisões, ajustes e adequações às circunstâncias internas e externas que lhe forem impostas pelo contexto econômico e de políticas públicas voltadas para C,T&I.

Como já vem sendo relatado nos Termos de Compromisso de Gestão dos últimos cinco anos, o MPEG vem sofrendo pronunciada redução de seu quadro funcional e redução orçamentária, fatores esses que vêm causando impactos de alta significância no desempenho institucional. Não obstante, com todas as dificuldades inerentes, o MPEG vem trabalhando possibilidades e alternativas no sentido de manter em patamares significativos seus indicadores de desempenho, sobretudo àqueles relacionados às suas atividades finalísticas (pesquisa, formação de recursos humanos e comunicação e popularização da ciência).

Tal fato reflete o compromisso e o esforço coletivo do quadro funcional em manter os macroprocessos finalísticos e da gestão administrativa em um patamar de eficiência e efetividade aceitável, apesar da nítida sobrecarga de demandas. Some-se a isso a ação de bolsistas (mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e do programa de capacitação institucional-PCI), que em muito contribuem para o cumprimento das metas institucionais, notadamente os indicadores de desempenho voltados às publicações científicas e desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e tecnológica

Não resta dúvida que o grau de sucesso das diretrizes, objetivos e metas estabelecidas no presente Plano Diretor está intrinsecamente ligado à superação desses obstáculos que suplantam qualquer ingerência institucional direta.

Por fim, a Diretoria do MPEG espera que o presente Plano Diretor possa alinhar as ações para o cumprimento da missão institucional, seguindo as diretrizes gerais dos planos de governo, na busca da geração de conhecimento técnico-científico, da inovação, desenvolvimento de produtos e serviços que beneficiem à sociedade, subsidiando políticas públicas que garantam a conservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida.



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.222, de 19 de março de 2020. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.329, de 27 de março de 2020. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Gabinete do Ministro. Portaria nº 4.578, de 22 de março de 2021. Brasília, 2021.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Brasília, 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Decreto 10.463, de 14 de agosto de 2020. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério da Economia. Plano Plurianual - PPA 2020-2023. Regulamentado pela LEI Nº 13.971, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2019. Brasília, 2019.
- BRASIL. Ministério da Economia. Guia Técnico de Gestão Estratégica v.1.0 do Ministério da Economia. Brasília, 2020.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MP). Secretaria de Gestão (Seges). Instrumento para avaliação da gestão pública: ciclo 2010. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/777/608>. Acesso em: 20 de julho de 2022.
- DEAL, T. E., KENNEDY, A. A. Corporate cultures: the rites and rituals of corporate life. (Culturas corporativas: os ritos e rituais da vida corporativa). Harmondsworth, UK: Penguin Books, 1982.
- HANSEN, Don R. e MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos: contabilidade e controle. Trad. Robert Brian Taylor. 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

- HOFSTEDE, G. (1980). Culture's consequences. Beverly Hills: Sage.
- KAPLAN, Robert; NORTON, David. Kaplan e Norton na Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- KOTLER, Philip. Administração de Marketing – 10ª Edição, 7ª reimpressão – Tradução Bazán Tecnologia e Lingüística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
- LENCIONE. M. Patrick. Make Your Values Mean Something. Disponível em: <https://hbr.org/200207/make-your-valuesmeansomething#:~:text=Take%20a%20look%20at%20this,Excellence>. Acesso em: 20 de julho de 2022.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES. Museu Paraense Emílio Goeldi. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mcti/pt-br/composicao/rede-mcti/museu-paraense-emilio-goeldi>. Acesso em: 20 de julho de 2022.
- ONU. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>, Acesso em março de 2021.
- OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business Model Generation - inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários. Alta Books, 2011. 300
- PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Guia PMBOK®: Um Guia para o Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de Projetos, Sétima edição, Pennsylvania: PMI, 2021. PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE.
- PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Campus, 1985.
- TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Gestão de Riscos no TCU. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/planejamento-governanca-e-gestao/gestao-de-riscos/politica-de-gestao-de-riscos/modelos-de-referencia.htm>. Acesso em: 20 de julho de 2022.